

L. rel. ⁴

518



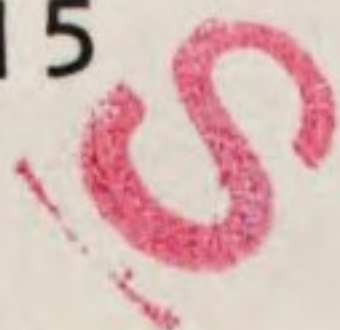
Figueira

~~40~~
L. rel. 513

<36613566810015



<36613566810015



Bayer. Staatsbibliothek

A R T E
D A
G R A M M A T I C A
D A
L I N G U A D O B R A S I L ,
C O M P O S T A
P E L O
P. L U I Z F I G U E I R A ,
N A T U R A L D E A L M O D O V A R .
Q U A R T A I M P R E S S A Õ .



L I S B O A :
N A O F F I C I N A P A T R I A R C A L .

A N N O M . D C C . X C V .

Com licença de Sua Magestade.

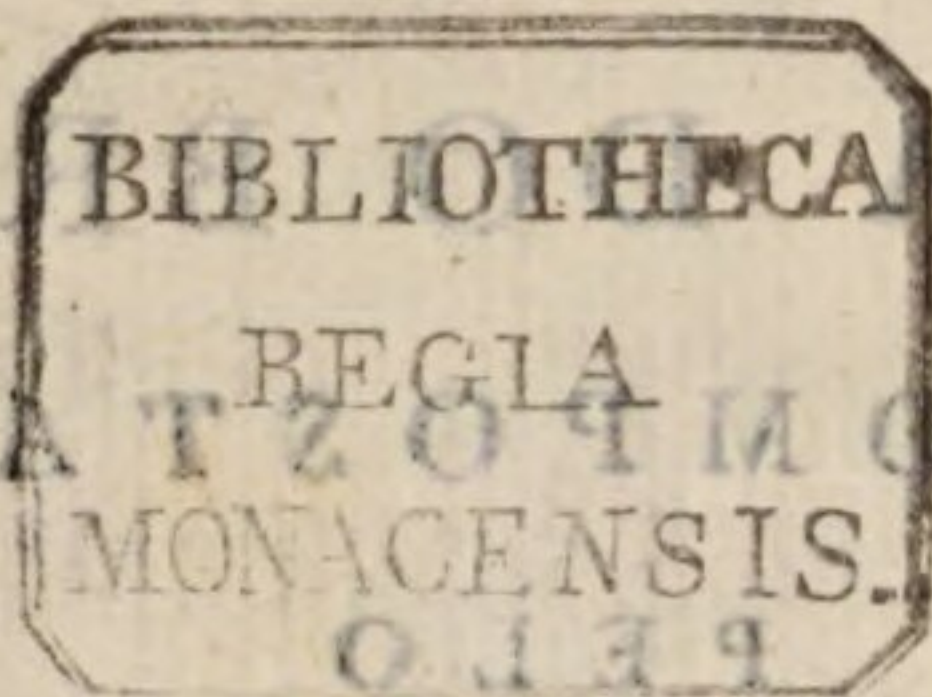
ART E

DA

GRAMMATIC A

DA

LINGUA ASIATICA



P. L. U. I. N. F. I. G. U. R. A.

NATURAL DE NEMODORAR.

QUARTA IMPRESSA.



L I S B O A :

NA OFFICINA PATRIARCA.

ANNO M. DCC. XXV.

Com licença de Sua Magestade.

PROLOGO

A O LEITOR.

Não he facil , pio Leitor , aos que aprendem alguma lingua estrangeira , de idade já crecida , alcançar todos os segredos , e delicadeza dellas , principalmente não havendo Arte , nem Mestres , que por arte a ensinem. E por estas razões se podem desculpar as faltas , que nesta obrazinha se acharem.

O gosto , e desejo , que sempre tive de saber esta lingua , para ajudar a estes pobres Brasís ; e a falta , que havia de Arte , para ella se aprender , me obrigaraõ a querella saber , e aprender de raiz por fundamentos , e regras , que busquei , consultando-as , e dando-as a examinar a Indios naturaes , e a Padres grandes linguas nascidos , e criados entre os mesmos Indios do Brasil. E as mesmas razões acima ditas me obrigaraõ , e alguns Padres , e Irmãos curiosos de nossa Companhia , que tiveraõ noticia deste meu trabalho , me estimuláraõ , e animáraõ a tomar atrevimento para sahír á luz com elle. E ainda que a obra seja imperfeita , a muitos será proveitosa ; e tambem a quem quizer fazer outra perfeitissima , porque *Facile est inventis addere.*

Vale.

AR.

P R O L O G O
A O L E I T O R.

Não he facil, pio Leitor, aos que aprendem alguma lingua estrangeira, de idade já crecida, alcançar todos os segredos, e delicadezas das. principalmente não havendo Arte, nem Meſtres, que por arte a ensinem. E por estas razões se podem desculpar as faltas, que nella obraxinha se acham.

O Gosto, e desejo, que sempre tive de saber esta lingua, para ajudar a estes pobres Brasis; e a falta, que havia de Arte, para elle se aprender, me obrigão a quicella saber, e aprender de taiz por fundamentos, e regras, que botei, consultando-as, e dando-as a examinar a Indios naturaes, e a Padres grandes Indios natiços, e criados entre os natiços Indios do Brasil. E as muitas razões acima ditas me obrigão, e alguns Padres, e Indios curtiços de nossa Companhia, que tive-ram noticia delle meu trabalho, me estimulando, e animando a tomar atrevimento para fazer a tal com elle. E ainda que a obra seja imperfeita, a muitos será proveitosa; e também a quem quizer fazer outra perfeitissima, porque facile est interius addere.



ARTE DA LINGUA GERAL BRASILIANA.

Das letras que se usão nesta Lingua.

AS letras, de que se usa nesta Lingua, são as seguintes. A, B, C, D, E, H, I, Y, K, M, N, O, P, Q, R, T, V, X, til. Ficão excluidas, F, L, S, Z. Tambem se não usa do rr dobrado, ou aspero.

O i, jota serve como no Latim, ora de vogal, ora de consoante. Costumaraõ os antigos linguas usar deste mesmo i, jota com dois pontos, hum na cabeça, e outro no pé, e lhe chamavaõ i grosso, porque a pronunciação he como entre u, e i. Donde nasce que alguns o fazem u, e outros o fazem i, e forma-se na garganta, como ig; mas porque na impressão não se póde metter este i com os dois pontos, em lugar delle se poz y; o qual todas as vezes que se achar no meio, ou no fim de alguma dicção, se pronunciará como grosso no modo sobredito.

A letra u, nesta lingua sempre he vogal, e nunca consoante.

Assim que nesta lingua são seis as letras vogaes *a, e, i, y, o, u*.

Destas seis letras se formaõ onze diphtongos,
A nos

nos quaes de duas letras vogaes se faz huma só syllaba, e são os seguintes: *ai*, *ci*, *yj*, *oi*, *ui*, *áo*, *áu*, *éu*, *iû*, *ôu*, *ûu*. Cujos exemplos se podem ver nos verbos seguintes. *A-cai*, queimo-me; *a-jucei*, desejo comer alguma coiza; *acepyj*, borifo; *a-yopoi*, convido; *ai-mongûi*, desfazo; *ai-mongararaò*, desconjunto; *Yjucaû*, terceira pessoa relativa do verbo *a-iucá*; elle o mata; *y-én*, elle chora; *ynhemombeui*, elle se confessa.

Acerca da letra K, se advirta, que os antigos linguas não fizeraõ caso della, com tudo ha muitas dicções nesta lingua, que não se podem bem escrever sem ella: seja exemplo o conjuntivo do verbo, *ayo-çoc*, que he *çoc-eme*. No qual conjuntivo não seria natural a mudança da letra derradeira C, em Q, dizendo, *çoqueme*, porque não ha razão boa para se fazer a tal mudança. Nem também se pôde conservar a tal letra C, ajuntando-lhe a dição *Eme*, que he necessario ajuntar-se-lhe; porque entãõ soaria a letra C, como S, por respeito da letra E, que se segue, *çoceme*; e he necessario soar como Q. E se escrevermos o conjuntivo com a letra K, soará bem, e fica a mudança natural do C, em K, porque a letra K, he dobrada, e composta do *ch*, e o som fica também proprio *çokeme*. Porém quem o escrever com a letra Q, *çoqueme*, também se entenderá, e quem quizer o pôde fazer.

Tambem nesta lingua não ha conjunção de duas letras, muta, e liquida, *bla*, *cla*, *tra*, etc.

Na composição de syllabas ha muitas mudanças, que aqui não pomos, por evitar confusão, o *yzob*, *ara*.

Declinação dos Nomes por numeros, e casos.

OS Nomes nesta lingua, commumente não tem distincção de numeros, singular, e plural, nem tambem de casos; mas a mesma voz serve em ambos os numeros, e em todos os casos. v. g. *oca*, casa, ou casas: *apyaba*, homem, ou homens.

Os numeros porém se distinguem com alguns nomes adjectivos, que servem sómente de singular, ou de plural; ou não havendo estes, se entende do modo de fallar. E os casos se conhecem por algumas preposições, ou modos de collocar os nomes entre si; ou tambem com os verbos.

Nomes Adjectivos do singular, e plural.

Os nomes adjectivos, que significão coisas singulares, ou do plural sómente, são numerais: e os que não são numerais, não tem distincção de plural, e singular.

Os numerais do singular são os seguintes. *Oyepe*, hum; *ymocōya*, o segundo; *ymoçapyra*, o terceiro. *Oyepe-umbe*, hum e hum. *Oyepé-yepé*, cada hum per si.

Os numerais do plural são os seguintes. *Mocōi*, dous. *Moçapyr*, tres. *Monherūdic*, quatro. *Ambò*, cinco: ou huma mão, que tem cinco dedos. *Opa-combò*, dez, ou ambas as mãos.

Xe-po xe-pyg, meus pés, e mãos, que são vinte. *Amo amò*, alguns. *Ceta*, *ceta ete*, muitos. *Ceyj*, muitos. *Mobyry*, alguns, ou quantos? *Mobyriō*, muitos. *Opa opa-benhe*, *opa-catù*, todos. *Oyepe-guaçu*, todos juntos em hum corpo.

Oyepe, junto com verbo no plural. Todos juntos. *Na*, mostrando os dedos. Tantos. *Cic*, *Pabē*, todos. *Yabiō*, cada hum, i. singuli.

Com os ditos nomes adjectivos juntos aos substantivos, significamos a multidaõ.

Abẽ, he o mesmo que *hic*, este, he singular. *Aõa*, he o mesmo que *hi*, estes, he plural. *Teya*, significa multidaõ de gente, he colectivo.

Naõ ha mais distincão de numeros.

Da diffinição dos casos.

Assim como na lingua Portugueza em lugar de caso ajuntamos algumas preposicoens aos nomes. v. g. Pedro, de Pedro, a Pedro, para Pedro, com Pedro, etc. Assim tambem nesta lingua qualquer nome substantivos he governado, e varia com preposicoens.

Do Nominativo.

Qualquer nome substantivo posto só, ou com o adjectivo, serve de nominativo ao verbo. v. g. *Boya o-poro-çuù*, a cobra morde a gente.

Do Genitivo.

Qualquer nome substantivo posto com outro tambem substantivo, se estiver no primeiro lugar, fica sendo genitivo. v. g. *itã coãra*, buraco da pedra; o nome *itã*, he o genitivo.

Do Dativo.

Para pormos o nome em dativo ajuntamos-lhe a preposiçãõ *pe*, ou *çupé*. v. g. *Enheeng de-r-uba-pe*, ou *Enheeng-çupé*. Falla a teu pai.

Os pronomes seguintes tem dativos proprios, e particulares.

Yxe, Ego, no dativo tem *yxe-be*, ou *yxe-bo*, mihi.

Nde, Tu, no dativo faz *nd-e-be*, ou *nde-bo*, tibi.

Ore,

Ore, Nos outros; *oro-be*, ou *ore-bo*, Nobis.

Pande, nós todos; no dativo, *yande-be*, ou *yande-bo*; nobis omnibus.

Peẽ, vos outros; no dativo. *Peẽ-me*, ou *pee-mo*, ou vobis omnibus.

A estes se ajunta este *ace*, que significa homem, neste sentido, diz homem, faz homem, e no dativo tem *ace-be*, ou *ace-bo*.

Do Accusativo.

O Accusativo se significa de varios modos seguintes. 1. Por accusativo do verbo activo se poem o nome simplesmente junto do mesmo verbo, ut *A-juca boya*, matei huma cobra; *ai-moete Tupã*, honro a Deos. O 2. accusativo com verbos de movimentos para ir ter com alguma pessoa, a algum lugar, a tal pessoa se denota com a preposição *pyri*. isto he, Ad. E o lugar se denota com a preposição *pe*. isto he Ad, ou com a preposição *rupi*. isto he *per*, ou com a preposição *bo*. isto he *per*, ut *a-co xe-r-uba pyri*, *co-pe-nhum rupi*. isto he Vou ter com meu pai á roça, e vou pelo campo.

A preposição *bo*, significa extensão de lugares. v. g. *a-ço caa-bo*, vou pelos matos, como os que vão á caça. *a-ço ôca-bo*, vou pelas casas. *Aico xe-r-a mūya recò-bo*, vivo pelos costumes de meus avós.

Outras preposições também pedem accusativo, como diremos tratando dellas.

Quando o verbo activo está entre dois nomes terceiras pessoas, fica duvidoso qual dos nomes he accusativo, e qual nominativo, como se vê nesta oração: *Boya o-juca cunhã*. Não se entende bem se a cobra matou a mulher, ou a mulher a cobra; he necessario declarar com outro nome qual foi a morta, ou *boya y-jucapyra*, isto he, a cobra foi a morta.

Mas

Mas com tudo nos modos, em que os verbos perdem os artigos, que são o conjunctivo, infinitivo, e dahi por diante, como veremos, devem sempre os dois nomes terceiras pessoas estar antes do verbo, e o nome que lhe ficar immediatamente, elle será o accusativo; *boya cunhã juca-reme*, se a cobra matar a mulher; *cunhã* he o accusativo.

Estas duas palavras *oró*, *opô*, são dois accusativos do singular, e plural da segunda pessoa. *orô*, he o mesmo que *Te*; *opô*, he o mesmo que *vos*, no accusativo. Mas sómente se usa quando a primeira pessoa do singular *Ego*; ou no plural *Nos*, se poem por nominativo do verbo activo; e sómente nos modos, que tem artigos, que são o indicativo, e optativo (não entra nesta conta o imperativo, porque ainda que tenha artigos, com tudo tem outro modo de fallar) v. g. *Yxe oro-jucã*, eu te mato. *Opo-jucã*, vos mato. *Ore oro-jucã*, nos outros te matamos. *Ore opo-jucã*, nos outros vos matamos.

Do Vocativo.

O Vocativo só tem distincção do nominativo, nos nomes acabados em letra vogal com acento na penultima: e a distincção he perderem a ultima vogal no vocativo. v. g. Este nome *Morubixãba*, o governador, ou superior; no vocativo *Morubixab*.

Todos os mais vocativos, e estes tambem se denotão com esta particula *gui*, ou *gue*, que he o mesmo, que *Oh*, no Portuguez; e assim como dizemos, *xe-rub-guê*, as mulheres devem em lugar de *guê*, ou *guê*, dizer *iu*, ou *iô*. *Xe-cyg-ju*, oh minha mãe.

Do Ablativo.

O Ablativo se distingue com a preposição *gui*, que significa como *De*, ou *ex*. *A-jur xe co gui*, venho da minha roça.

Das

Das Conjugações dos Verbos.

Duas são sómente as conjugações affirmativas de todos os verbos ; salvo algumas irregulares, que poremos em particular. A estas conjugações affirmativas, respondem outras duas negativas.

E havemos logo de advertir, que os verbos huns, se começam por artigos, outros se começam por pronomes; e pelos artigos, e pronomes se conhecem, e distinguem as pessoas, e numeros dos verbos; porque a vóz núa dos taes verbos he sempre a mesma sem distincção alguma.

Mas os artigos, e os pronomes respondem igualmente aos pronomes latinos, *Ego, Tu, Illi*, Plur. *Nós, Vós, Illi*.

1. Art. *A, Ere, O*. Plur. *Ya, Oro, Pe, O*.

2. Art. *Ai, Erei, Oi*. Plur. *Yai, Oròi, Pêi, Oi*.

Pronome. *Xe, Nde, Y*. Plur. *Yande, Ore, Pe, Y*.

O primeiro artigo de *A*, singello serve a quasi todos os verbos neutros, e a alguns activos. O 2.º artigo *ai*, sómente serve a muitos activos, e a estes dois neutros, *ai-cò, ai-que*. Assim os artigos, como o pronome, tem duas terminaçoens, ou fórmulas na primeira pessoa do plural, como vemos. A primeira fórmula inclue em si a pessoa, ou pessoas, com que fallamos; ut *ya-jucà*, nós matamos, ou nós, e vós tambem comnosco. A 2.ª fórmula exclue a pessoa, ou pessoas, com que fallamos: ut *oro-jucà*, nos outros matamos, não entrando vós nisso. E isto se deve notar, e ter diante dos olhos.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

GERAL DOS VERBOS

do Artigo *A*.*Modo Indicativo.*

Tempos. Presente. Imperfeito. Preterito.
Plusquamperf.

A-Jucà. *Eu mato, mata-va, matei, matara, ou tinha morto.*

Ere-juca. *Tu matas, mata-vas, etc.*

O-juca. *Elle mata, mata-va, etc.*
Plural.

Ya-juca. *Nós, e vós matamos, etc.*

Oro-juca. *Nós, sem vós matamos, etc.*

Pe-juca. *Vós matais, mata-veis, etc.*

O-juca. *Elles matao, mata-vaõ, etc.*

Advertencia I:

Para denotarmos mais claramente, que fallamos por imperfeito, ajuntamos muitas vezes esta particula, *Aèreme*, que significa, então; ut *A-juca-aèreme*, então matava eu.

Imperfeito.

A-jucà-aèremé. Eu mata-va.

Ere-jucà-aèreme. Tu mata-vas.

O-jucà-aèreme. Elle mata-va.

Plur.

Ya-jucà-aèreme. Nós, e vós mata-vamos.

Oro-jucà-aèreme. Nós, sem vós mata-vamos.

Pe-jucà-aèreme. Vós mata-veis.

Oro-jucà-aèreme. Elles mata-vaõ.

Adver-

Advertencia 2.

Ao preterito perfeito tambem se ajunta muitas vezes esta particula *uman*, ou *umoan*, que significa o mesmo que *Ià*: ut *a-juca-uman*, já matei, ainda que esta mesma particula *uman*, tambem pôde servir noutros modos de falar; como no imperativo; ut *t-ia-jucà-uman*, matemos já, ou no presente, *a-jur-uman*, já venho, ou já vou.

Numero singular.

A-jncà-uman. Eu matei. O-juca-uman. Elle matou.
Ere-jucà-uman. Tu mataste. Numero plur. etc.

Advertencia 3.

E para denotarmos mais claramente o Plusquam perf. podemos ajuntar ambas as sobreditas particulas, *uman-aereme*: ut *a-juca-uman-aereme*. Já eu então tinha morto.

Preterito plusq. perfeito. Numero sing.

A-jucà-uman-aereme. Já eu então tinha morto.

Ere-jucà-uman-aereme. Já tu então tinhas morto.

O-jucà-uman-aereme. Já elle então tinha morto.

Numero plural, etc.

Excepção 1.

Os verbos, que depois do Artigo *A*, immediatamente tiverem algumas destas quatro syllabas *ra*, *re*, *ro*, *ru*, entre-meterão esta syllaba *gue*, entre o artigo, e a tal syllaba, mas isto na terceira pessoa sómente: ut *araço*, eu levo, *ere-raço*, tu levas: *o-gue-raço*, elle leva, *a-reco*, eu tenho: *ere-reco*, *o-gue-reco*. *A-ro-quer*, *ere-ro-quer*, *o-gue-ro-quer*. *A-rur*, *ere-re-rur*, *o-gue-rur* etc.

Excepção 2.

Os verbos, que depois do artigo immediatamente tem algumas destas syllabas, *yo*, *nho*; na terceira pessoa perdem a tal syllaba: ut *a-yo-çoc*, *ere yo-çoc*, *o-çoc*, dar de ponta com algum pão. *A-nho-tim*, *ere-nho-tim* *tim*; enterrar, ou plantar.

Futuro.

A-juca-ne. *Eu matarei.* O-juca-ne. *Elle matará.*
 Ere-juca-ne. *Tu matarás.*

Plural.

Ya-juca-ne. *Nós, e vós mataremos.*
 Oro-juca-ne. *Nós, sem vós mataremos.*
 Pe-juca-ne. *Vos outros matareis.*
 O-juca-ne. *Elles matarão.*

*Modo Imperativo.**Tempo presente.*

E-jucâ. *Mata tu.* T-o-jucâ. *Mata elle.*

Plural.

T-ya-jucâ. *Matemos nós, e vós.*
 Pe-jucâ. *Matai vós.*
 T-o-jucâ. *Matem elles.*

Futuro, modo mandativo.

T-ere-juca-ne. *Mataras tu.*

Plural.

T-e-pe-juca-ne. *Matareis vos outros.*

*Modo Optativo.**Tempo presente, e imperfeito.*

A-juca-temomã. *Oxalá mataſſe eu, ou matára.*

Ere-juca-temomã. *Mataſſes tu, ou etc.*

O-juca-temomã. *Mataſſe elle, etc.*

Plural.

Ya-juca, ou oro-juca-temomã. *Oxala mataſſemos nos, etc.*

Pe-juca-temomã. *Mataſſeis vós, etc.*

O-juca-temomã. *Mataſſem elles, etc.*

Preterito perfeito, e plusq. perf.

A-juca-meimã, ou meimomã. *Oxala ti-vera au morto,*
ou matára. Ere-

Ere-juca-meimã, ou meimomã. *Ti-veras tu morto,*
ou matáras.

O-juca-meimã, ou meimomã. *Ti-veras elle.*

Plural.

Ya-jucà, ou oro-jucà meimã, ou meimomã. *Oxala*
ti-veramos nos morto.

Pe-jucâ-meimã, ou meimomã. *Ti-vêsseis vós.*

O-juca-meimã, ou meimomã. *Ti-veraõ elles.*

Futuro.

A-juca-momã. *Oxala mate eu.*

Ere-juca-momã. *Mates tu.* O-juca-momã. *Mate elle.*

Plural.

Ya-juca-momã, ou oro-juca-momã. *Matemos nós.*

Pe-juca-momã. *Mateis vós.*

O-juca-momã. *Matem elles.*

Modo Permissi-vo. Presente.

T-a-jucà. *Mate eu, mas que mate.*

T-ere-jucà. *Mas que mates tu.*

T-o-jucà. *Mate elle embora.*

Plural.

T-ya-jucà, ou toro-jucà. *Mas que matemos.*

T-ape-jucà. *Mas que mateis vós.*

T-o-jucà. *Matem elles, mas que matem.*

Imperfeito.

A-juca-mo. *Eu matara, ou mataria.*

Ere-juca-mo. *Tu matarias.*

O-juca-mo. *Elle matára, ou mataria.*

Plural.

Ya-juca-mo, ou oro-juca-mo. *Nós matariamos.*

Pe-juca-mo. *Vós matarieis.* O-juca-mo. *Elles matariaõ.*

Preterito perf. , e plusq. perf.

A-juca-uman-mo, ou a-juca-uman-beemo. *Já eu teria*
morto.

Ere-juca-uman-mo. *Já tu etc.*
 O-juca-uman-mo. *Já elle entaõ teria morto.*

Plural.

Y-juca, ou oro-juca-uman-beemo. *Já nós entaõ teriamos morto.*

Pe-juca-uman-mo. *Já vos outros etc.*

O-juca-uman-mo. *Já elles, etc.*

Futuro.

T-a-juca-ne. *Matarei eu embora.*

T-ere-juca-ne. *Matarás tu.*

T-o-juca-ne. *Matará elle.*

Plural.

T-oro-juca-ne. *Mataremos nós.*

T-ape-juca-ne. *Matareis vós.*

T-o-juca-ne. *Matarão elles.*

Chama-se este modo permissivo; porque o seu significar he como permittindo, que se fação as coizas, ou como pedindo licença para as fazer. E ainda que no artigo tenha similhança com o imperativo; com tudo não significa mandando fazer.

Nos modos, e tempos seguintes, se perdem os artigos, o que se deve muito notar.

Modo Conjuntivo.

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusq. perf. Futuro.

Iuca-reme. (*Quando, porque, como, se.*) *Eu mato, mata-va, matei, matára, mata-se, matar. Tu matas, mata-vas, mataste, mataras, matares. Elle mata, mata-va, matou, matára, matar. Nós matamos, mata-vamos, matamos, mataremos, matarmos. Vós, etc. Elles, etc.*

Modo

*Modo Infinitivo.**Presente, Imperfeito.*

Iucâ. *Matar*, ou *que mato*, e *mata-va*: *matas*, e *mata-vas*, *matamos*, e *mata-vamos*: *matais*, e *mata-veis*: *mataõ*, e *mata-vaõ*.

Preterito, e Plusquam perfeito.

Iuca-agoéra. *Que matei*, e *matára*, *mataste*, e *matarás*, *matou*, e *matára*: *matamos*, e *mataramos*: *matastes*, e *matareis*: *matarão*, e *tinhaõ* morto.

Futuro perf., e Supino em, Tum.

Iuca-ãoama. *Para ha-ver de matar*, ou *que ei*, *ds*, *á*; *havemos*, *haveis*, *hande matar*.

Futuro imperfeito.

Iuca-ramboéra. *Que ou-vera eu de matar*, *mas não matei*: *que ou-vera tu*: *ou-vera*; *ou-veramos*; *ou-vereis*; *ou-verão elles de matar*; *mas não aconteceo*.

Supino passivo, ou participio passivo.

Y-juca-pyrâma. *Para se matar*: *coiza que hade ser morta*: *digna de ser morta*.

Gerundio, e Supino.

Iuca-bo. *Amatar*; *para matar*, e *matado*.

Pela conjugação acima posta se conjugão todos os verbos do artigo *A*, ou *Ai*. Ou sejaõ Activos, ou Passivos, ou Neutros, absolutos, simples, ou compostos, que toda esta variedade ha de verbos. Só tem duas differenças os activos, de todos os mais nomeados, a que chamamos não activos.

A

A primeira differença he , que fô dos activos nasce o supino passivo, ou participio em *yra*, com sua variedade de tempos; como do verbo *a-juca*, *yju-capyra*, o que he morto. *Y-juca-pyroéra*, o que foi morto. *Y-juca-pyráma*, o que ha de ser morto. *Y-ju-ca-pyramboéra*, o que ouvera de ser morto, mas não foi.

A segunda differença he , que os gerundios dos activos tem huma só terminação para todas as pessoas, e ambos os numeros sem artigo, e todos os mais gerundios tem varios artigos para as pessoas, e numeros. E os verbos de pronome, *xe*, tem tambem sua variedade de pronomes no principio. Os artigos do gerundio dos verbos não activos, são os seguintes. *Gui*, *E*, *O*. Plur. *Ya*, ou *orô*. *Pe*, *O*. Sejanos exemplo o gerundio do verbo neutro *a-pac*, que significa acordar.

Gui-paca. Acordando eu. O-paca. Acordando elle.

E-paca. Acordando tu.

Plural.

Ya-paca, ou oro-paca. Acordando nós.

Pe-paca. Acordando vós. O-paca. Acordando elles.

Da ultima letra, em que se acabão os gerundios de todos os verbos, diremos adiante nas advertencias geraes.

CONJUGAÇÃO DO VERBO NEGATIVO.

P Ara negarmos qualquer coiza nesta lingua, se usa de varios modos de negações, todas annexas ao verbo, compondo-se com ellas, e com o verbo affirmativo outro verbo negativo, com sua variedade de modos, e tempos, como iremos vendo. E todos os verbos se negão da mesma maneira. E note-se que as negações começam pela letra *N*. E tambem admittem a letra *D*, depois do *N*,

N, ut *n-a-juca-i*, ou *n-da-juca-i*, ou com o *D* sómente. *Da-juca-i*.

MODO INDICATIVO DO VERBO NEGATIVO.

Presente. Imperf. Preterito. Plusq. perf.

N-a-juca-i. *Eu não mato, mata-va, etc.*

N-dere-juca-i. *Tu não matas, etc.*

N-do-juca-i. *Elle não mata, mata-va, etc.*

Plural.

N-dya-juca-i, ou *n-oro-juca-i*. *Nós não matamos.*

N-ape-juca-i. *Vós não matais.*

N-o-juca-i. *Elles não mataõ.*

Advertencia.

Quando negamos com esta negação (ainda não) que denota haverse ainda de fazer a coiza, que não se fez, usa-se este modo de fallar - (*D-aei ranhe*), e tem sua variedade de pessoas da maneira seguinte.

N-d-aei-ranhe. *Ainda eu não.*

N-d-erei-ranhe. *Ainda tu não.*

N-d-ei-ranhe. *Ainda elle não.*

N-d-iaei-ranhe, ou *n-d-oro-ei-ranhe*. *Ainda nós não.*

Na-pe-jei-ranhe. *Ainda vós não.*

N-d-ei-ranhe. *Ainda elles não.*

Com o qual modo de fallar se poem necessariamente o verbo no gerundio entremettido no meio destas duas particulas. *N-d-a-ei-ranhe*: ut

N-d-a-ei gui-paca-ranhe. *Ainda eu não acordei.*

N-d-erei epaca-ranhe. *Ainda tu não acordaste.*

N-d-eio-paca-ranhe. *Ainda elle não.*

N-d-ia-eiya-paca-ranhe. *Ainda nós não, ou N-d-oroei-oro-paca-ranhê.*

N-apa-jei-pe-paca-ranhe. *Ainda vós não acordastes.*

N-dei-o-paca-ranhe. *Ainda elles não, etc.*

Fu-

*Futuro negativo.*N-a-jucai-xoene. *Eu não matarei.*N-d-ere-jucai-xoene. *Tu não matarás.*N-o-jucai-xoene. *Elle não matará.**Plural.*N-d-ia-jucai-xoene, ou N-d-oro-jucai-xoene. *Nós não mataremos.*N-a-pe-jucai-xoene. *Vós não matareis.*N-o-jucai-xoene. *Elles não matarão.**Modo Imperativo negado. Presente.*E-jucâ-ume. *Naõ mates tu.* To-jucâ-ume. *Naõ mate elle.**Plural.*T-ia jucâ-ume. *Naõ matemos nós, e vós.*Pe-juca-ume. *Naõ mateis vós.*T-o-juca-ume. *Naõ matem elles.**Futuro, ou modo mandativo.*T-ere-juca-umene. *Tu não matarás.**Plural.*T-a-pe-juca-umene. *Vós não matareis.**Modo Optativo negativo.**Presente. Imperfeito.*N-a-jucai-xoete-momá. *Oxala não matára eu, ou mataſſe*N-d-ere-jucai-xoete-momá. *Naõ matáras tu.*N-o-jucai-xoete-momá. *Naõ mataſſe elle.**Plural.*D-ia-jucai, ou d-oro-jucai-xoete-momá. *Naõ mataſſe mos nós.*N-e-pe-jucai-xoete-momá. *Naõ matareis vós.*N-o-jucai-xoete-momá. *Naõ mataſſem elles.**Preterito, e plusq. perf.*N-a-juca-ioemeimá, ou meimomá. *Oxalá não tive-
ra eu, ou ti-veſſe morto.*

Nde-

N-d-ere-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Naõ ti-veras tu morto:*

N-o-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Naõ ti-vera elle, ou ti-vesse morto.*

Plural.

N-ia-juca-i-xoe, ou n-d-oro-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Naõ ti-veffemos nós.*

N-a-pe-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Naõ ti-veffeis vós morto.*

N-o-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Oxala naõ ti-veffem elles morto, etc.*

Eallando pelos tempos, Imperfeito, Perfeito, e Plusquamperfeito, pôde-se metter a particula, *aẽreme*, isto he, entaõ.

Futuro.

N-a-juca-i-xoe-mamá. *Praza a Deos que naõ mate eu.*

N-d-ere-juca-i-xoemomã. *Que naõ mates tu.*

N-o-juca-i-xoe-momã. *Que naõ mate elle.*

Plural.

N-d-ia-juca-i, ou n-d-oro-juca-i-xoe-momã. *Praza a Deos que naõ matemos nós.*

N-a-pe-juca-i-xoe-momã. *Que naõ mateis vós.*

N-o-juca-i-xoe-momã. *Que naõ matem elles.*

Modo Permissivo negativo.

Presente.

T-a-juca-ume. *Naõ mate eu.*

T-e-re-juca-ume. *Naõ mates tu.*

T-o-juca-ume. *Naõ mate elle.*

Plural.

T-ia-juca-ume, ou t-oro-juca-ume. *Naõ matemos.*

T-a-pe-juca-umé. *Naõ mateis vós.*

T-o-juca-ume. *Naõ matem elles.*

Imperfeito, Preterito, e eplusq. perf.

N-d-a-juca-i-xoe-mo, ou n-d-a-jucai-xoe-beemo. *Eu não matara, ou ti-vera morto.*

N-d-ere-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Tu não mataras, ou terias morto.*

N-d-o-jucai-xoe-mo, ou xoe-beemo.

Plural.

D-ia-juca-i-xoe-mo, ou n-d-oro-jucai-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Nós não mataramos.*

N-a-pe-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Vós não.*

N-o-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Elles não.*

Aqui se podem tambem ajuntar as particulas *uman, umoan, aereme*: ut n-a-jucai-xoe-uman-beemo aereme. *Naõ ti-vera eu ainda entaõ morto, etc.*

Futuro.

T-a-juca-umene. *Naõ matarei eu.*

T-ere-juca-umene. *Naõ mataras tu.*

T-o-juca-umene. *Naõ matara elle.*

Plural.

T-ia-juca-umene, ou t-oro-juca-umene. *Naõ mataremos nós.*

T-ape-juca-umene. *Naõ matareis vós.*

T-o-juca-umene. *Naõ mataraõ elles.*

Modo Conjunctivo negativo.

Presente, Imperf. Preterito, Plusq. perf.

Iuca-eyme. (*Quando, porque, como, se.*) *Eu não mato, mata-va, matei, matára, mataſſe, matar. Tu, elle, nós, vós, elles.*

Modo Infinitivo negativo.

Preterito. Imperfeito.

Iuca-eyma. *Naõ matar, ou que não mato, não mata-va;*

*ta-va ; não matas , não mata-vas ; não mata ,
 não mata-va ; não matamos , não mata-vamos ;
 não matais , não mata-veis ; não mataõ , não
 mata-vaõ.*

Preterito , Plusquam perf.

*Iuca-eyma-goera , ou iuca-goer-eyma. Não ter mor-
 to , ou que não matei ; não matara ; não ma-
 taste , etc.*

Futuro perfeito , e Supino.

*Iuca-eymaõama , ou iuca-õameyma. Para não ha-
 ver de matar ; a não matar , para não matar.
 Eu , tu , elle , nós , etc.*

Supino passivo , e Participio passivo.

*Y-juca-pyra-maõama , ou y-juca-pyrâ-meyma. Coiza
 que não ha de ser morta , digna de se não
 mutar.*

Gerundio , e Supino activo.

Iuca-eyma. A não matar ; para não matar.

Gerundios dos verbos não activos.

Todos os gerundios dos verbos , que não são
 activos se negão com esta dicção (Eyma) no fim :

ut

Gui-pac-eyma. Não acordando eu.

E-pac-eyma. Tu.

O-pac-eyma. Elle.

Plural.

Ya-pac-eyma , ou oro-pac-eyma. Nós.

Pe-pac-eyma. Vós.

O-pac-eyma. Elles.

Advertencia sobre estas negações,

Bem se deixa ver a variedade destas negações. O indicativo no Presente, Imperfeito, Preterito, e plusquam perfeito se nega pondo no principio, antes do artigo algumas das letras *N, D*, ou ambas juntas *N-d*. E no fim. a letra *i*, ut *a-juca. N-a-juca-i*, ou *n-d-a-juca-i. N-d-ere-juca-i*, etc.

E se ajuntarmos no fim do verbo esta dicção, *eymi*, fero duas negações, que affirmarão: ut *a-juca*, eu mato. *N-a-juca-i*, não mato. *N-a-juca-eymi*, não deixo de matar. *Ai-monbang*, eu faço. *Nai-monbang-i*, não faço. *Nai-monbang-eymi*, não deixo de fazer.

O futuro deste indicativo se nega, metendo esta syllaba *xo*, ou *xoè*, antes da syllaba *ne*: ut *a-juca-ne*, matarei; *N-a-juca-i-xoè-ne*, não matarei, ou *na-juca-xo-ne*; outros dizem, *na-juca-xoè-i-rine*, metendo tambem a syllaba, *ri*.

O imperativo nega-se com a dicção, *ume*: ut *e-iuca-umè*, não mates tu.

O optativo se nega com as letras *N, D*, no principio do verbo, e depois se ajunta esta dicção *xoè*, ou *xoer*, antes da dicção, *temomã*, ou *meimã*, ou *meimomã*: ut *n-a-juca-i-xoè-temomã*.

O permissivo nega-se com a dicção, *ume*, e no futuro, *umene*.

O conjuntivo se nega com a dicção, *eyme*, no fim.

O infinitivo, e mais tempos seguintes, se negão com a dicção *eyma*, no fim.

As letras *N, D. Nd*, quando no principio do verbo achão letra consoante, tomão consigo a letra *A*: ut *nape-jucai*, etc.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

GERAL DOS VERBOS,

QUE COMEÇAÕ POR PRONOME, Xe.

*Modo Indicativo affirmativo.*Tempo presente, Imperfeito, Preterito,
Plusquam perfeito.**X** E-maenduar. *Eu me lembro.*De-maenduar. *Tu te lembras.*Y-maenduar. *Elle se lembra.**Plural.*Yande-maenduar, ou ore-maenduar. *Nós nos lembramos.*Pe-maenduar. *Vós vos lembrais.*Y-maenduar. *Elles se lembraõ.**Negativo.*N-a-xe-maenduar-i. *Eu não me lembro.*N-a-de-maenduar-i. *Tu não te lembras.*N-y-maenduar-i. *Elle não se lembra.**Plural.*D-ian-de-maenduar-i, ou d-ore-maenduar-i. *Nós não nos lembramos.*N-ape-maenduar-i. *Vós não vos lembrais.*N-y-maenduar-i. *Elles não, etc.*

Aqui entra também, o que dissemos na primeira conjugação das particulas, *uman*, *umioan*. *aereme*, e da negação *d-aei-ranhe*, derivada pelas pessoas, e com o verbo no gerundio: ut *d-aei-xe-maenduar-amo-ranhe*; ainda me não lembro, ou lembrei. *D-erei-de-maenduar-amo-ranhe*; ainda tu não, etc.

Adver-

Advertencia I.

Sobre as terceiras pessoas destes verbos de pronomes se ha de notar, que o commum das taes terceiras pessoas, he começarem pela letra *Y*: ut *xe-maenduar-ar*, *n-de-maenduar*; *y-maenduar*. *Xe-amgaturam*, *de-angaturam*, *y-angaturam*, etc.

Exceptuando-se porém deste regra os verbos, que depois do pronome *Xe*, tiverem a letra *R*, immediatamente, a qual letra *R*, se muda em *ç*, com zcura na terceira pessoa: ut *xe-ropar*, *n-de-ropar*, *ç-opar*, andar perdido. *Xe-roçang*, *n-de-roçang*, *ç-o-çang*, ser socegado, etc.

Sinco verbos com tudo, que tem *R*, immediatamente depois do pronome *xe*. Na terceira pessoa não tomão *ç*, mas guardaõ a regra geral, tomando *y*; e são os seguintes. *Xe-rob*, sou amargoso; *xe-rò*, sou veigo; *xe-rurù*, estou inchado. *Xe-ryir*, tenho sobrinhos por parte de minhas irmãs; *xe-ro-ygçung*, estou frio. Cujas tres pessoas são as seguintes. *Y-rob*, *y-rò*, *y-rurù*, *y-ir*, *y-royg-çang*.

Tambem se exceptuaõ daquella primeira, e da segunda regra, os verbos compostos de nomes, cuja primeira letra *T*, fica na terceira pessoa, ainda que na primeira, e segunda pessoa se mude em *R*, immediato ao artigo: ut, deste nome *Tuba*, se forma, e compõe este verbo, *xerub*, que quer significar, eu tenho pai. E ainda que nas primeiras pessoas tenha *R*, immediato ao pronome *xe*, *xerub*, *n-derub*, na terceira pessoa faz, *tub*, elle tem pai, etc.

Futuro.

Xe-maenduar-i-ne. *Eu me lembrarei*.

N-d-e-maenduar-i-ne. *Tu*. *Y-maenduar-i-ne*. *Elle*.

Plural.

Yande-maenduar-i-ne, ou *ore-maenduar-i-ne*.

Pe-maenduar-i-ne. *Vós*. *Y-maen-duarine*. *Elles*.

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-ne. *Eu não me*, etc.

N-a-d-e-maenduar-i-xoe-ne. *Tu não*.

N-y-maenduar-i-xoe-ne. *Elle não*.

Plural.

N-d-iande-maenduar-i-xoe-ne, ou *n-d-ore-maenduar-i-xoe-ne*. *Nós não*. Na-

Modo Imperativo.
Presente.

Negativo.

Futuro.

Negativo.

Modo Optativo.

Presente. Imperfeito.

Xe-maenduar-temomă. *Oxala me lembrara eu, ou
me lembrasse.*

N-d.

N-d-e-maenduar-temomã. *Te lembráras tu.*

Y-maenduar-temomã. *Se lembrára elle.*

Plural.

Yande-maenduar, ou ore-maenduar-temomã. *Oxala nos lembráramos, ou lembráffemos.*

Pe-maenduar-temomã. *Vos lembrareis vós.*

Y-maenduar-temomã. *Se lembraraõ elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-temomã. *Oxala me não lembrára eu, ou me lembrasse.*

N-ande-maenduar-i-xoe-temomã. *Não te lembraras.*

N-i-maenduar-i-xoe-temomã. *Não se lembrára elle.*

Plural.

D-iande-maenduar-i-xoe-temomã, ou d-ore-maenduar-i-xoe-temomã. *Oxala nós não nos.*

N-ape-maenduar-i-xoe-temomã. *Vos não lembrareis.*

N-i-maenduar-i-xoe-temomã. *Se não lembraraõ.*

Preterito, Plusquam perf.

Xe-maenduar-meimã, ou meimomã. *Oxala me tivera eu, ou me tivesse lembrado.*

De-maenduar-meimã, ou meimomã. *Tu.*

Y-maenduar-meimã, ou meimomã. *Elle.*

Plural.

Yande-maenduar-meimã, ou meimomã, ou ore-maenduar-meima, ou meimomã. *Nós.*

Pe-maenduar-meimã, ou meimomã. *Vós.*

Y-maenduar-meimã, ou meimomã. *Elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Oxala me não tivera eu, ou tivesse lembrado.*

N-andei-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Tu.*

N-y-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Elle.*

Plur.

Plural.

D-yande-maenduar-i-xoe , ou D-ore-maendu-ar-i-xoe-meimã , ou meimomã. *Nos.*
 N-a-pe-maenduar-i-xoe-meimã , ou meimo-mã. *Vos.*
 N-y-maenduar-i-xoe-meimã , ou meimomã. *Elles.*

Futuro.

Xe maenduar momã. *Praza a Deos que me lembre.*
 N-a-e-maenduar-momã. *Que te lembres tu.*
 Y-maenduar-momã. *Que se lembre elle.*

Plural.

Yande-maenduar , ou Ore-maenduar-momã. *Praza a Deos que nos lembremos nós.*
 Pe-maenduar-momã. *Que vos lembreis.*
 Y-maenduar-momã. *Que se lembrem.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-momã. *Praza a Deos que não me lembre eu.*
 N-ande-maenduar-i-xoe-momã. *Que não vos.*
 N-y-maenduar-i-xoe-momã. *Elle.*

Plural.

N-d-iande-maenduar-i-xoe-momã , ou D-ore-maenduar-i-xoe-momã. *Que não nos lembremos.*
 N-a-pe;maenduar-i-xoe-momã. *Vos.*
 N-y-maenduar-i-xoe-momã. *Elles.*

Modo Permissivo.
Presente.

T-a-xe-maenduar. *Lembre eu.*

T-ande-maenduar. *Tu.*

T-y-maenduar. *Elle.*

Plural.

T-iande-maenduar, ou T-ore-maenduar. *Nos.*

T-a-pe-maenduar. *Vos.*

T-maenduar. *Elles.*

Negativo.

T-a-xe-maenduar-ume. *Não me lembre eu.*

T-andemaenduar-ume. *Tu.*

T-y-maenduar-ume. *Elle.*

Plural.

T-iande, ou Tore-maenduar-ume. *Nos.*

T-a-pe-maenduar-ume. *Vos.*

T-y-maenduar-ume. *Elles.*

Imperfeito, Preterito, plusquam perfeito.

Xe-maenduar-mo, ou Xe-maenduar vmanmo, ou
 Xe-maenduar-beemo. *Já eu me lembraria, ou me
 teria lembrado.*

De-maenduar-mo, &c. *Tu.*

Y-maenduar-mo, &c. *Elle.*

Plural.

Yande-maenduar-mo, ou O-re-maenduar-mo. *Nos.*

Y-maenduar-mo, &c. *Elles.*

Ne-

Negativo.

N-á-xe-maenduar-i-xoe-mo , ou Na-xe-maenduar-i-xoe-umnmo , ou N-a-xe-maenduar-i-xoe-beemo.
Naõ me lembraria eu , ou naõ me teria eu lembrado.

N-ande-maenduar-i-xoe-mo , &c. *Tu.*

N-y-maenduar-i-xoe-mo , &c. *Elle.*

Plural.

N-d-iande-maenduar-i-xoe-mo , ou d-ore-maenduar-i-xoe-mo , &c. *Nos.*

N-a-pe-maenduar-i-xoe-mo , &c. *Vos.*

N-y-maenduar-i-xoe-mo , &c. *Elles.*

Futuro.

T-a-xe-maenduar-i-ne. *Lembre-me eu.*

T-a-de-maenduar-i-ne. *Lembreste tu.*

Ti-maenduar-i-ne. *Lembre-se elle.*

Plural.

T-yande-maenduar-i-ne , ou Toremaenduari-ne. *Lembremo-nos nós.*

T-a-pe-maenduar-i-ne. *Lembraí-vos vós.*

T-y-maenduar-i-ne. *Lembrem-se elles.*

Negativo.

T-a-xe-maenduar-umene. *Naõ me lembre eu.*

T-ande-maenduar-umene. *Naõ te lembres tu.*

T-y-maenduar-umene. *Naõ se lembre elle.*

Plural.

T-yande-maenduar-umene , ou T-ore-maenduar-umene. *Naõ nos lembremos.*

T-spe-maenduar-umene. *Naõ vos lembreis.*

T-y-maenduar-umene. *Naõ se lembrem elles.*

Modo Conjunctivo.

Presente , Imperfeito , Preterito , Plusquam perf. Futuro.

Xe-maenduar-eme. (*Quando , Como , Porque , Se.*)
Me lembro , lembrava , lembrei , lembrára , lembrasse , ou me lembrar.

De-maenduar-eme. *Tu.*

Y-maenduar-eme. *Elle.*

Plural.

Yande , ou Ore-maenduar-eme. *Nos.*

Pe-maenduar-eme. *Vos.*

Y-maenduar-eme. *Elles.*

Negativo.

Xe-maenduar-eyme. *Se me naõ lembro.*

D-e-maenduar-eyme. *Se tu.*

Y-maenduar-eyme. *Se elles.*

Plural.

Yande , ou Ore-maenduar-eyme. *Nos.*

Pe-maenduar-eyme. *Vos.*

Y-maenduar-eyme. *Elles.*

Modo Infinitivo.
Presente, Imperfeito.

Xe-maenduar-a. *Lembrar-me, ou que me lembro, e lembrava.*

N-d-e-maenduar-a. *Lembrarestes, &c.*

Y-maenduar-a. *Lembrar-se, &c.*

Plural.

Yande, ou Ore-maenduar-a. *Lembrarmo-nos.*

Pe-maenduar-a. *Lembrardes-vos.*

Y-maenduar-a. *Lembrarem-se.*

Negativo.

Xe-maenduar-eyma. *Naõ me lembrar, ou que naõ me lembro, nem lembrava.*

N-d-e-maenduar-eyma. *Naõ te lembrares.*

Y-maenduar-eyma. *Naõ se lembrar.*

Plural.

Yande-maenduar-eyma, ou Oremaenduar-eyma. *Naõ nos lembrarmos.*

Pe-maenduar-eyma. *Naõ vos lembrardes.*

Y-maenduar-eyma. *Naõ se lembrarem.*

Preterito, Plusquam perf.

Xe-maenduar-agoera. *Ter me lembrado, ou que me lembrei, e lembrara.*

N-de-maenduar-agoera. *Tu.*

Y-maenduar-agoera. *Elle.*

Plural.

Yande , ou Ore-maenduar-agoera. *Nos.*

Pe-maenduar-agoera. *Vos.*

Y-maenduar-agoera. *Elles.*

Negativo.

Xe-maenduar-agoer-eyma , ou Xe-maenduar-eim-agoera. *Não me ter lembrado , ou que me não lembre , nem lembrára.*

N-d-e-maenduar-agoer-eyma , ou De-maenduar-eym-a-goera. *Tu.*

Y-maenduar-agoer-eyma , ou Y-maenduar-eym-a-goera. *Elle.*

Plural.

Yande , ou Ore-maenduar-agoer-eyma ; ou Ore-maenduar-eym-agoera. *Nos.*

Pe-maenduar-agoer-eyma , ou Pe-maenduar-eym-agoera. *Vos.*

Y-maenduar-agoer-eyma , ou Y-maenduar-eym-a-goera. *Elles não se terem lembrado , &c.*

Futuro perf.

Xe-maenduar-aõama: *Para me haver de lembrar.*

N-d-e-maenduar-aõama. *Para te haveres.*

Y-maenduar-aõama. *Para elle se.*

Plural.

Yande-maenduar-aõama , ou Ore-maenduar-aõama:

Pe-maenduar-aõama.

Y-maenduar-aõama.

Ne-

Negativo.

Xe-maenduar-eym-aõama , ou Xe-maenduar-aõam-eyma. *Para me não haver de lembrar.*
 N-d-e-maenduar-eym-aõama , &c.

Futuro imperf.

Xe-maendur-amboera. *Que me houvera eu de lembrar , &c.*

Negativo.

Xe-maenduar-amboer-eyma. *Que me não houvera de lembrar , &c.*

Gerundio , e Supino.

Xe-maenduar-amo. *Lembrando-me eu , a me lembrar , e para me lembrar.*

N-de-maenduar-amo. *Lembrando-te tu , &c.*

O-maenduar-amo. *Lembrando-se elle , &c.*

Plural.

Yande-maenduar-amo , ou Ore-maenduar-amo. *Nos.*

Pe-maenduar-amo. *Lembrando-vos vós , &c.*

O-maenduar-amo. *Lembrando-se elles , &c.*

Negativo.

Xe-maenduar-eym-amo. *Não me lembrando eu , ou a me não lembrar. Para me não lembrar.*

N-d-e-maenduar-eym-amo. *Não te lembrando tu.*

O-maenduar-eym-amo. *Não se lembrando elle.*

Plu

Plural.

Yaude-maenduar-eym amo, ou Ore-maenduar-eym-amo.

Pe-maenduar-eym-amo, &c.

O-maenduar-eym-amo, &c.

Note-se que nos gerundios o pronome nas terceiras pessoas sempre he O ; assim nestes verbos de pronome, como nos verbos neutros de artigo.

Da Conjugação de alguns verbos irregulares.

De duas maneiras podemos chamar aos verbos irregulares ; s. ou porque se não usão mais que em alguns tempos, numeros, ou pessoas ; & estes melhor se chamaõ Defectivos, porque tem faltas nas taes cousas ; mas nos tempos, que tem, guardaõ a ordem das conjugações geraes. Outros são propriamente irregulares, porque tendo tudo o que os outros tem, não fazem suas formações da mesma maneira.

E ha de se notar, que as irregularidades destes verbos commumente são nas terceiras pessoas do presente do Indicativo ; e polo conseguinte nos modos, e tempos que se formaõ das taes terceiras pessoas : como são o Conjunctivo, Infinitivo, Gerundios, Supinos, e verbaes, como veremos, de cuja formação trataremos adiante em seu lugar. Aqui conjugaremos em particular os verbos irregulares.

Do Verbo A-e. Dizer.

Presente.

A-e. *Eu digo.*

Ere. *Tu dizes.*

E-i. *Elle diz.*

Plu-

Plural.

Yae , ou Oro-è. Nos.
 Pe-jè. Vos dizeis.
 E-i. Elles dizem.

Terceira pessoa relativa: Y-eú.

Desta terceira pessoa relativa se dá razão a-
 diante na terceira advertencia geral , das que se
 dão sobre alguns tempos , e formações dos verbos.

Imperativo.

Presente.

Ere. Dize tu.
 T-e-i. Diga elle.

Plural.

Tia-é. Digamos.
 Pe-jé. Dizei vos.
 T-e-i. Digão elles.

Conjunctivo. E-reme.

Infinitivo. E. E-agoèra. E-râma:
 E-ramboéra. E-aôâma.

Gerundio , e Supino.

Guy-ja-bo. P-ia-bo. Oya-bo.

Plural.

Ya-ia-bo , ou Oro-ya-bo. Pe-ya-bo. O-ya-bo.

E

Ver-

Verbaes. Ei-ára. O que diz, ou dizia.
 I-aba. O que se diz.
 E-çàba. O lugar em que se diz.

No mais guarda a conjugação geral, e seus compostos em tudo o seguem.

Do verbo, A-jur. Vir.

Presente.

A-jur. Venbo.

Ere-jur. Vens.

O-ur. Elle vem.

Plural.

Ya-jur, ou Oro-jur. Nos.

Pe-jur. Vos vindes.

O-ur. Elles vem.

Terceira pessoa relativa. Tûri.

Imperativo.

Pres. Iorí, ou E-jor, E-jorì. Vem tu.

T-our, Venha elle.

Plural.

Tia jur. Venhamos nos.

Pe-jor, ou Pe-jorì. Vinde vos.

T-o-ur. Venhaõ elles.

Conjunctivo.

T-u-reme.

Infin. T-ur-a. T-ur-agoéra. T-ur-áma.

T-ur-amboéra.

Sn.

Sup. T-ur-aôâma.

Gerund. Guy-tú. E-iú. O-ú.

Plural.

Ya-jû , ou Oro-jû. Pe-jû. O-û.

Verbal. T-u-çaba. Tempo , ou caminho por onde se vem.

Do verbo *A-jub.* Estar deitado.

Ind. pres. A-jub. Eu estou deitado.

Ere-jub. O-ub.

Plural.

Yàjub , ou Oro-jub. Pe-jub. O-u-b.

Terceira pessoa relativa. Tûi.

Imper. E jub. To-ub.

Tia-jub. Pe-jub. To-ub.

Conjunct. T-u-me.

Infinit. T-ub-a. T-ub-agaéra.

T-ub-amboéra. T-ub-aô áma.

Gerun. Guy-tup-a. E-jup-a.

O-up-a. Y-a-jup-a , ou Oro-jup-a. O-úp-a.

Verbal. T-up-aba. O lugar , ou tempo , ou modo de estar deitado.

Do verbo *A-in.* Estar deitado.

Indicat. A-in. Ere-in. O-in.

Ya-in , ou Oro-in. Pe-in. O-in.

*Terceira pessoa relativa. Ceni, ou Nènimas
fô no plural.*

- Conjunct.* C-en-eme.
Infinit. C-en-a. C en-agoéra.
 C-en-áboera. C-ena-ôama.
Gerund. Guy-tên-a. E-in-a. O-in-a. Ya-in-a, ou
 Oro-in-a. Pe-in-a. O-in-a.
Verbal. T-en-daba. *Lugar, tempo, ou modo.*
Do verbo Amano. Morrer.
Indicat. A-mano. Ere-mano. O-mano. Ya-mano,
 ou Oro-mano. Pe-mano. O-mano.

Terceira pessoa relativa. C-eô-u.

- Conjunct.* C-eôn-eme.
Infinit. C-eô. C-eô-agoera. C-eô-ráboera. Ceô-
 aôama.
Gerund. Guy-mano-mo. E-mano-mo. O-mano-
 mo. Ya-mano-mo, ou Oro-mano-mo.
Verbal. T-eô-çaba. *Lugar, tempo, instrumento
 com que se morre.*

*Fallando-se absolutamente, morrendo-se, T-
 eôn-eme, morrer, T-eô.*

Do verbo Aico. Estou, ou tenho ser.

- Indicat.* A-icò. *Eu tenho ser, ou estou.*
 Ere-ico. O-ico. Plur. Ya-ico, ou Oro-ico.
 Pe-ico. O-ico.

Terceira pessoa relativa. C-e-co-u.

- Conjunct.* Fallando absolutamente.

T-

- T-eco-reme**, ou **Estando-se**.
 Relativamente. **C-ecor-eme**.
Infinit. **T-eco. C-eco. C-eco-agoera. C-eco-rama.**
C-eco-ráboera. C-eco-aôama.
Gerund. **Guy-t-eco-bo. E-ico-bo. O-ico-bo. Ya-ico-**
bo, ou Oro-ico-bo. Pe-ico-bo. O-ico-
bo.
Verbaes. **T-eco-ara. O que está.**
T-eco-ába. O lugar.

Composto deste he A-ico-bè. Estou bem.

Guarda as regras do seu simples.

Do verbo Aique. Entrar.

- Indic.* **A-ique. Eu entro. Ero-ique. O-ique. Ya-**
ique, ou Oro-ique. Pe-ique. O-ique.

Terceira pessoa relativa. C-e-iquè-u.

- Conj. abs.* **T-e-ique-reme.**
Relative. **C-e-ique-reme.**
Infinit. **T-e-iquè. C-e-ique. C-e-ique-agoera. Ce-**
ique-ràma. Ce-ique-ramboera. C-e-ique-
aôama.
Gerund. **Gui-que-abo. E-ique abo. O-ique-abo,**
ou Oro-ique-abo. Pe-ique-abo. Oique-
abo.
Verbaes. **T-e-ique-ara. O que entra.**
T-e-ique-aba. O lugar ou porta.

Do verbo Aitic. Derribar. Activo.

- Indicat.* **A-itic. Eu derribo.**
Ere-itic. O-itic. Ya-itic, ou Oro-itic. Pe-
itic. O-itic.

Ter-

Terceira pessoa relativa. Ceitiki.

Conjunct. C-e-itik-eme.
Infin. C-e-itic-a. C-e-itic-agoera. C-e-itic-arama.
 C-e-itic-aõama.
Gerund. C-e-itic-a.
Verbaes. C-e-itic-ara. *O que derriba.*
 C-e-itic-aba. *O lugar.*

Do verbo A-jar. Tomar, Activo.

Indicat. A-jar. *Eu tomo.* Ere-jar. O-goar. Ya-jar,
 ou Oro-goar. Pe-jar. O-goar.

Terceira pessoa relativa. Tari.

Imperat. E-jar. T-o-goar. Ti-a-jar. Pe-jar. T-o-goar.
Conjunct. T-ar-eme.
Infin. T-ar-a. T-ar-agoera. T-ar-amboera.
Sup. T-ar-aõama.
Gerund. T-â.
Verbaes. T-a-çara. *O que toma.*
 T-a-çabá. *O com que, &c.*

Outro verbo A-jar. Estou pegado, he neutro, não he irregular.

A-jar. Ere-jar. O-jar. Ya-jar, ou Oro-jar. Pe-jar. O-jar, &c.

Do verbo A pygnò, significa o mesmo que o verbo Latino, Pedro.

Indicat. A-pygnò. Ere-pygnò. O-pygnò. Ya-pygnò,
 ou Oro-pygnò. Pe-pygnò. O-pygnò,
 ou O goe-pygnò.

Ter-

Terceira pessoa relativa. C-e-pygnò-ù.

Imperat. E-pygnò. T-o-goe-pygnò. Ta-pygnò. Pe-pygnô. T-o-gue-pygnô.

Conj. abs. T-e-pygnò-reme.

Relative. C-e-pygnò-reme.

Infinit. T-e-pygnô. C-e-pygnò. C-e-pygnò-rama. C-e-pygnò-ramboera. C-e-pygnò-aôama.

Gerund. Guy-pygnò-mo. E-pygnò-mo. O-pygnò-mo ; &c.

Verbaes. Pygnò-çara. Pygnò-çaba.

Do verbo Apotí.

A-potí. Ere-potí. O-gue-potí, ou O-potí, &c.

Terceira pessoa relativa. C-e-potíu.

Imperat. E-potí. T-ogue-potí.

Conjunct. T-e-potí-reme. C-e-potí-reme.

Infinit. T-e-potí. C-e-potí. C-e-potí-agoera, &c.

Gerund. Gui-potí-abo. E-potí-abo. O-potí-abo, &c.

Verbaes. Potí-ara. Potí-aba.

Do verbo Aço. Eu vou.

A-ço. Ere-ço. O-ço, &c.

Terceira pessoa relativa. Çoù.

Imperat. E-co-ái, ou E-co-à. T-o-ço. Pe-co-ái, ou Pe-co-à.

Conjunct. Ço-reme.

Infinit. Ço.

Gerund. Guy-xo-bo. E-co-bo. O-ço-bo, &c.

Verbaes. Ço-ara. Ço àba.

A razão da variedade das letras das terceiras pessoas relativas, que combinaõ com as do Con-junctivo, e Infinitivo, se verá melhor adiante nas advertencias geraes que pomos sobre os verbos.

Da irregularidade de alguns verbos activos, que depois do artigo tem immediatamente alguma destas syllabas Ra, Re, Ro, Ru, ou A-raço, A-reço, A-roquer, A-rur.

Desta sorte de verbos faremos menção adiante; mas porque são também irregulares, ainda que guardaõ entre si a mesma ordem, poremos aqui huma conjunção delles, fazendo sómente menção de suas irregularidades nos modos, e tempos em que as tem.

Do verbo A-raço. Eu levo.

<i>Indicat.</i>	A-raço. Ere-raço. O-gue raço. Ya-raço, ou O-ro-gue-raço. Pe-taço. O-gue-raço.
<i>Imperat.</i>	E-raço. T-o-gue-raço.
<i>Conjunct.</i>	C-e-raço-reme.
<i>Infinit.</i>	C-e-raço. C-e-raço-agoera. C-e-raço-rama. C-e-raço-ramboera. C-e-raço-aõama.
<i>Gerund.</i>	C-e-raço-bo.
<i>Verbaes.</i>	C-e-raço-ara. O que leva, ou C-e-raço- çara.
<i>Part. pas.</i>	C-e-raço-pira. Coufa levada. C-e-raço- pyroera. C-e-raço-pyrama. C-e-raço-py- ramboera.

Do verbo Sum, es, fui.

Naõ ha nesta lingua verbo algum particular, que propriamente responda ao verbo *Sum es fui*, Latino; mas esta falta se supre bem com o pronome *Xe*.

Tres

Tres são as significações do verbo *Sum*, ou *Ser*, *Estar*, *Ter*, ou *Sum*, eu sou, ou estou, e também *Est mihi pater*, eu tenho pai. Para a significação de estar, temos nesta lingua o verbo *Ai-cò*, de que fizemos menção entre os irregulares; o qual também significa *Ser*, e principalmente o seu composto *Ai-cobé*, que significa *Estou vivo*, *Estou são*, *Estou presente*, *Tenho ser*, &c.

A'cerca do pronome *Xe*, se ha de saber que elle primeiramente significa o mesmo que no Latim *Ego*; e assim he o mesmo dizer, *Xe*, *nde*, *y*. Plur. *Yande*, ou *Ore*, *Pe*, *Y*. quer dizer, *Ego*, *tu*, *ille*. Plur. *Nos*, *vos*, *illi*.

Segundariamente o mesmo pronome *Xe*, significa também o possessivo *Meus*, *mea*, *meum*. *Nde*, *Tuus*, *tua*, *tuum*, *Y*, significa *Illius*. *Yande*, ou *Ore*, *Noster*, *nostra*, *nostrum*. *Pe*, *Vester*, *vestra*, *vestrum*. *Y*, *Illorum*, *Illarum*, *Illorum*.

Na primeira significação em que o pronome *Xe*, responde a *Ego*, ajuntando-lhe qualquer nome adjectivo, forma o verbo *Sum*, ex. *Catu*, significa coisa boa, *Xe-catu*, eu sou bom. *Pochi*, significa coisa má, ou feia, ou suja. *Xe-pochi*, eu sou máo, ou feio. *Angaturama*, virtude, *Xe-angaturam*, sou virtuoso. *N-d-e angaturam*, tu es virtuoso. *Y-angaturam*, elle he virtuoso. *Yande angaturam*, nos. *P-y-angaturam*, vós sois virtuosos. *Y-angaturam*, elles, &c.

Na segunda significação em que o pronome *Xe* significa o mesmo que *Meus*, *mea*, *meum*, ajuntando-lhe qualquer nome substantivo de coisa possuida, forma o mesmo verbo *Sum* em estoutro sentido de ter, ou possuir alguma coisa, ex. *Cig*, mái, *Xe-cig*, tenho mái, *Co-rossa*, *Xe-co*, tenho rossa. *Tuba*, pai, *Xe-rub*, tenho pai, mudado o *T*, em *R*, na composição; cuja razão se entenderá depois, quando tratarmos dos relativos, e

conjugaremos hum verbo , como os outros desta maneira. *Xe-co* , eu tenho rossa , *Yande-co* , ou *Ore-co* , nós temos rossa , *Pe-co* , vós tendes rossa , *Y-cò* , elles a tem , &c.

Note-se com tudo nesta composição , e formação deste verbo , que quando o nome que se ajunta com o pronome *Xe* tem o assento na penultima , então na composição perderá a ultima em todos os tempos , salvo o infinitivo , ou este nome *Angaturáma* , tem o assento na penultima , formando o verbo *Sum* , ha de dizer , *Xe-angaturam* , e perde a ultima letra A. *N-d-e-angaturam* , *Yande-angaturam* , &c. no infinitivo , *Angaturam-a*.

DAS OITO PARTES DA ORAÇÃO.

Nome , *Pronome* , *Verbo* , *Participio* , *Preposição* , *Adverbio* , *Interjeição* , *Conjunção*.

HAvendo de tratar de cada huma das oito partes da oração tem o primeiro lugar o tratado da

Derivação do nome em commum.

Todos os nomes nesta lingua se resumem em Substantivos , Adjectivos , Absolutos , Verbaes , Possessivos , Relativos , Comparativos , e Superlativos.

Substantivos são os que podem estar na oração só por si com o verbo , ex. *Abâ omano* , hum homem morreo.

Adjectivos são os que não podem estar na oração sem substantivos , clara , ou occultamente , ex. *Tinga* , cousa branca.

Absolutos são os que não nascem de algum verbo , ex. *Oca* , casa , *Ybyrá* , pao.

Ver-

Verbaes são os que nascem de alguns verbos ; ex. *Iuca-çara* , o matador , do verbo *Ajuca* , matar. *Iuca-çaba* , o instrumento de matar.

Estes verbaes são communmente em tres maneiras ; huns acabados em *Ara* , ou *Ana* ; outros acabados em *Aba*. Os terceiros em *Yra*. Assim como do verbo *Ajuca*. *Iucaçara* , o matador. *Iuca-çaba* , o instrumento ou lugar , ou tempo , ou modo de matar. *Y-juca-pyra* , a cousa morta.

E estes verbaes em *Yra* sempre são passivos ; e nascem sómente de verbos activos , e não d'outros. E tem differentes tempos presente , preterito , e futuro ; ex. *Y-juca-pyra* , o que he , ou era morto. *Y-juca-pyroera* , o que ha de ser morto , ou digno de o ser. *Y-juca-pyramboera* , o que havia de ser morto , mas não foi. Todos estes verbaes tem suas regras do modo com que se fórmão , como diremos adiante.

Possessivos são aquelles pronomes *Xe* , *Nde* , *Y*. Plural. *Yande* , *Ore* , *Pe* , *Y*. *Idest* ; *Meus* , *Tuus* , *Suus*. *Noster* , *Vester* , *Illorum*. *O* , responde ao reciproco *Suus* , como veremos.

Tambem são possessivos estes , *Xe-remi* , *N-d-e-remi* , *C-emi* , *Yande-remi* , *Ore-remi* , *Pe-remi* , *Ce-mi*.

Os primeiros possessivos se ajuntão com todos os nomes de cousas , que podem vir a posseção de alguém , ex. *Xe-có* , minha rosta , *Xe-r-uba* , meu pai.

Tambem se ajuntão com os infinitivos de todos os verbos , que não forem activos , e significão posseção da acção dos taes verbos , ou por melhor dizer , significão que se exercita a significação dos taes verbos , ex. *Xe-quera* , o meu dormir , *Xe-paca* , o meu acordar.

Tambem se ajuntão os mesmos possessivos com os infinitivos dos verbos activos , com condição que levem consigo o seu accusativo , ex. *Xe Tupã*

rauçuba, o meu amor a Deos, *N-d-e-xe-amotareima*, o vosso odio que me tendes.

Os segundos possessivos só se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo, e significão, não a acção, ou significação dos mesmos verbos activos; mas a cousa sobre que cahe sua acção, ex. *Xe-remi-jucá*, a cousa que eu matei, *Xe-remi-mondo*, a cousa que eu mando, ou o presente, ou o pagem, *D-e-remi-mondo*, o que tu mandaste, *C-e-mi-mondo*, o que elle mandou, Pedro *remi-mondo*, o que Pedro mandou; e no reciproco, *O-gue-mi-mondo*; mas o que pertence a isto, abaixo diremos nos reciprocos.

Do nome Relativo.

Relativos são os seguintes: *Ae*, *Aé-ae*, *Ae-bae*, significão, esse mesmo, esse, esse de que fallamos.

Servem tambem de relativos em lugar de *Qui*, *que*, *quod*, estas tres letras *X*, *C*, *T*. A letra *C*, ha de ter zeura, cada huma dellas se ajunta com seu genero de nomes, que iremos vendo por algumas regras.

Primeira regra.

Todos os nomes que começam por *ç*, com zeura, sendo relativos conservaõ o mesmo *ç*, ex. *çaba*, a penujem, ou penna miuda do passaro, *Xe-çaba*, minha pena, *N-d-e-çaba*, tua penna, *çaba*, sua penna. Se o nome que havia de fer relatado, está presente immediato antes do *ç*, muda-se em *R*, como vemos. *Guira-r-aba*, a penna do passaro, *çaba*, a sua penna.

Se-

Segunda regra.

Todos os verbos activos, e não outros que se começam por ç, com zeura, conservão o tal ç, quando ficão relativamente, ou quando o accusativo não fica immediatamente antes, ex. *Bae-catu ace Tupa-r-auçuba*, *Baecatu Tupã ace-çauçuba*. Sendo accusativo do verbo *çauçuba*, o nome *Tupã*, na primeira oração fica immediato ao verbo, e muda-se o ç, do verbo em *R*; e na segunda oração por não estar o accusativo, *Tupã*, immediato ao verbo, falla-se por relativo, e por isso fica o ç, *çauçuba* por relativo.

Primeira exceição das duas regras sobreditas.

Exceptuão-se destas regras os nomes seguintes; que começando por ç, com zeura, fallando-se dellas relativamente, mudaõ o ç em *X*, e não em *R*, tomando *Y* por relativo.

Cebae, mantimento, *Y-x-ebae*, o seu mantimento.

Çumara, inimigo, *Y-x-umàra*, o seu inimigo.

Çig, mãe, *Y-x-ig*, sua mãe.

Cyira, tia materna, *Y-x-yjra*, sua tia materna.

Cibà, testa, *Y-x-ibà*, sua testa.

Cira, enxada, *Y-x-ira*, sua enxada.

Çama, corda, *Y-x-ama*, sua corda.

Çugaragig, o namorado, *Y-xu-guaragig*.

Segunda exceição.

Tiraõ-se tambem daquellas duas regras os infinitivos dos seguintes seis verbos activos; os quaes nunca mudaõ o ç em *R*, ainda que lhe fique o accusativo immediato, e fallando-se relativamente, mudaõ o ç em *X*, tomando *Y* por relativo.

Ayo-

A-y-o-cib , *alimpar* , *infinitivo* , Ciba , Nhaë-ciba , *alimpar o prato* , Y-xiba , *alimpallo*.

A-y-o-çoc , *picar* , *ou dar de ponta* , Çoca , Y-xoc-a , *picallo*.

A-y-o-çub , *visitar* , Çuba , Y-xuba , *visitallo*.

Aixoò , *convidar a banquetes* , Çoò , Y-xoò , *convidallo*.

Ai-xuú , *morder* , Çuú , Y-xuù , *mordello*.

Ai-xuban , *chupar* , Çubana , Y-xubana , *chupallo*.

A estes imitaõ todos os verbos neutros que se começaõ por ç , com zeura , que nunca mudaõ o ç em R ; e quando se põe relativamente , tomaõ Y por relativo , e mudaõ o ç em X , ou Aço , vou , ço , ir , Y-xo , a sua ida , o seu ir.

Tambem as preposições seguintes tomaõ Y por relativo dos nomes que regem , e mudaõ o ç em X , çui , de , Y-xui , delle , çoce , em cima , Y-xoce , em cima delle.

Çupe , *rege dativo* , Y-xupe , *a elle*.

Advirta-se aqui , que quando Y se antepõe á letra ç com zeura , o tal ç se muda sempre em X na mesma dicção , ou seja simples , ou composta ; e ainda que seja Y , relativo , ou Aço , ço , y-xo.

Terceira regra por ordem.

Todos os nomes começados por T , quando se põe relativamente , mudaõ o T em ç com zeura. Teté , corpo , Pedro r-ete , corpo de Pedro , C-ete , seu corpo : o T ou ç se mudaõ em R , ficando-lhe arrás immediato o nome que haviaõ de relatar , ou possessivo , ou Xe-r-ete , meu corpo , Pedro r-ete.

Primeira exceção desta terceira regra.

Tiraõ-se desta regra os seguintes, começados pela letra *T*, os quaes conservaõ o *T* por relativo.

Tába.	Pai, e seu pai.
Tamúya.	Avô, seu avô.
Tayra.	Filho.
Tagíra.	Filha.
Tiquyíra.	Irmão mais velho.
Tybyra.	Irmão mais moço.
Tequéra.	Irmã mais velha.
Tubixába.	Cousa grande.
Tenicém.	Cousa cheia.
Tyg.	Licor, caldo, summo.
Tycù.	Cousa liquida.
Tàya.	O queimar da pimenta.
Turuçú.	Cousa grande.
Tinga.	Cousa branca.

Estes tres derradeiros não mudaõ o *T* em *R*; ainda que lhe fique atrás immediato o nome que haviaõ de relatar, ex. *Xe-taya*, *Cunumi turuçu*, *O-tinga*. Os precedentes mudaõ o *ç* em *R*, como *Pedro r-uba*.

Segunda exceção da terceira regra.

Os seguintes se começaõ todos pela letra *T*, e relativamente postos, conservaõ o *T*, e tomaõ *Y* por relativo, como *Tecocuaba*, entendimento, *Y-tecocuaba*, o seu entendimento.

Tyg.	Ourina.
Taba.	Aldêa.
Tapera.	Aldêa destruida.
Tapyíya.	O barbaro.

Ta-

Tapuya.	<i>A choupana.</i>
Tyba.	<i>Frequencia de alguma cousa.</i>
Tubyra.	<i>Pó de alguma cousa.</i>
Téinhea.	<i>Fabulas.</i>
Tuibaê.	<i>O velho.</i>
Tagoayba.	<i>Fantasma.</i>
Tupá.	<i>Deos.</i>
Tyra.	<i>O Conduto.</i>
Tirâ.	<i>Arrepiamento dos cabellos.</i>
Tatâca.	<i>Huma rã.</i>
Titica.	<i>O palpitar.</i>
Tutuca.	<i>Palpitar, ou cabir a fruta.</i>
Tybytaba.	<i>As sobrancinhas.</i>
Têna.	<i>Estar fixa a cousa.</i>
Tecoaraibôra.	<i>O medroso fugitivo.</i>
Túnga.	<i>O bicho do pé.</i>
Tebira.	<i>O nefando.</i>
Tutira.	<i>O tio materno.</i>
Tinga.	<i>Cousa fastienta. Este fica-se com o T por relativo, e não toma Y, nem ç.</i>
Tyapita.	<i>Mel liquido. Este muda o T em R; mas no relativo conserva o T, e toma Y, Y-tyapira.</i>

Ajuntaõ-se a estes todos os nomes de animaes, de frutas, de hervas, de materias; os quaes todos, quando começãõ por T, o não mudaõ, e tomaõ Y por relativo, ex. *Tapijra*, a anta, *Tagoã*, o barro vermelho, *Tayaõba*, a couve.

Advirta-se aqui, que não se diz *Xe tapijra*, minha vacca, *Pedro Tayaçu*, porco de Pedro; mas *Xe-reimbaba Tapijra*, *Tayaçu*, minha creação, vacca, porco, &c.

Quarta regra por ordem.

Todos os nomes começados por outras letras, *A, B, C*, sem zeura, &c. tomão *Y* por relativo, como *Angaturama*, a bondade, *Y-angaturama*, sua bondade, *Cô*, rossa, *Y-cô*, sua rossa, &c.

Exceição desta quarta regra.

Desta quarta regra se tiraõ os seguintes nomes, os quaes começaõ por outras letras, e tomão *ç* com zeura por relativo, e se começarem por consoante, tomão por relativo as syllabas *ça*, ou *ce* inteiras, e o *ç* se muda em *r*, ficando-lhe atrás o nome, ou pronome, que haviaõ de relatar, ex.

Ocá, casa, Xe-r-ôca, relativamente, Çoca, sua casa.

Vûba, flecha, Ç-uûba, sua flecha.

Pê, caminho, Xe-r-a-pê, Ç-apê.

Nhaê, prato, Xe-r-e-nhaê, C-e-nhaê, seu prato.

Nhaũuma, barro, Xe-r-e-nhauũma, C-e-nhauũma, seu barro.

Nimbô, fio, Xe-r-e-nimbô, C-e-nimbô, seu fio.

Cúya, cabaço, Xe-r-e-cuya, C-e-cuya.

Cujá, canteiro, Xe-r-e-cujá, C-e-cujá.

Panacũ, cesto comprido, Xe-r-e-panacũ, C-e-panacũ.

Moéma, ou T-e-moéma, Xe-r-e-moéma, C-emo.

Metâra, pedra do beigo, Xe-r-e-metâra, C-e-metâra.

Miapê, paõ, Xe-r-e-miapê, C-e-miapê.

Mimôya, Coufa cozida, Xe-r-e-mimôia, C-e-mimôya.

Biara, a coufa que se mata para comer, cassa, ou pescado, C-e-m-biara.

Mingau, papas rallas, Xe-r-e-mingau, C-e-mingau.

Mindypyrô , *papas grossas* , Xe-r-e-mindypyrô , C-e-mindypiron.

Mixira , *assadura* , Xe-r-e-mixira , C-e-mixira.

Vrù , *vasilha* , em respeito de quem a traz , se diz , Xe-r-e-purù , C-e-purù. Em respeito da coisa que está dentro da *vasilha* , Xe-rurù , C-urù.

A *vasilha da agua* em respeito de quem bebe por ella , Xe-ygua-buru. A *vasilha* em que se come , ou prato , ou tigella , em respeito de quem come nella , Xe-r-e-miurù , C-è-miurù.

Dos comparativos , e superlativos.

Todos os nomes de sua natureza são positivos ; mas com algumas particulas juntas se fazem comparativos , ou superlativos , v. g. *Turuçú* , couza grande , Xe-r-oca-turuçú , minha casa he grande ; para dizermos he maior que a tua , dizemos assim , Xe-r-oca-turuçu etè d-e-roca goce , ou De-r-oca qui ; e para superlativo diremos , Xe-r-oca turuçu ete nhe opacatu oca goce , he muito grande sobre todas as casas.

Do Reciproco.

O reciproco acha-se em nomes , e pronomes , e verbos. Reciproco chamamos ao modo de fallar , em que as pessoas tornão sobre si mesmas , ou sobre suas cousas de que já fallárao , como iremos vendo.

E são notas de reciproco as seguintes syllabas *Nho* , *Yo* , *Nhe* , *Ye* , *O*.

As duas primeiras *Nho* , *Yo* , quando compõe , ou se ajuntão a algum verbo activo , sempre denotão numero plural , e communicacão de huns para com outros , ex. *Aimongueta* , fallar , *O-nho-mongueta* , fallaõ huns cem outros , ou hum com

ou-

outro. *Pe-yo-iucà*, vós outros vos matais huns aos outros.

E com alguns adverbios juntos significão a mesma communicacão, *Aõa o-yo-irunamo ceco-u*, aquelles estão juntos huns com os outros.

Esta syllaba *Yo*, se usa quando alguma pessoa ou primeira, ou segunda, ou terceira, torna sobre si mesma: *A-tupã mongueta xe-yo-ece*, eu rogo por mim a Deos: *E-i-mongueta nde de-yo-ece*, Pedro *t-oimongueta o-yo-ece*, eu rogo a Deos por mim, tu roga por ti, e Pedro rogue por si: A frase he, *A-tupã mongueta aba rece*, rogo a Deos por alguém; e quando se falla reciprocamente, mette-se a syllaba *Yo*, junto da proposição *Rece*, a qual deixa, e perde o *R*, e fica *Yo-ece*.

Assim mesmo se ajunta com preposições de Dativo, ou Ablativo, ex. *A-reco Tupã xe-yo-pupe*, tenho a Deos comigo: *A-imocem anhangá xe-yo-çui*, lanço fóra o demonio de mim: *Ay-monhirõ Tupã xe-yo-upe*, aplaco a Deos para mim: *N-de eimonhirõ Tupã de-yo-upe*, aplacai-vos a Deos para vós: Pedro *t-oimonhirõ Tupã o-yo-upe*, *T-oimocẽ iurupari o-yo-çui*, Pedro aplaque a Deos para si, lance de si o demonio, &c.

E não se diz, *Ai-monhirõ Tupã xebe*, nem também, *xe-çupe*: Dir-se-ha porém, *Eimonhirõ Tupã y-xebe*, aplacai a Deos para mim; porque cahe hum pessoa sobre outra, e não he reciproco.

As duas particulas *Nhe*, *ye*, compondo verbos activos, tanto servem para singular, como plural; e denotaõ cahir a acção de cada pessoa sobre si mesma, ou *xe a-ya-iuca*, eu me mato a mim mesmo: *Ore oro-ye-iuca*, nós outros nos matamos a nós mesmos, isto he, cada hum se mata a si mesmo.

E se o verbo a que qualquer destas syllabas *Nho*, *Yo*, *Nhe*, *Ye*, se ajuntão começar por ç

com zeura ; o tal ç se perde , ex. *a-çauçub* , *A-y-eauçub*.

Note-se que alguns verbos tem de sua natureza alguma destas duas syllabas *Nho* , *Yo* , ex. *Ayoçoc* , dar de ponta : *Anhoçui* , queimar : Pois estes verbos fazendo-se reciprocos com as syllabas *nhe* , *ye* , mudáraõ sómente *nho* , ou *yo* , em *nhe* , ex. *ye* , e perdêraõ o ç , ex. *Anhoçui* , eu queimo , *A-nhe-üi* , eu me queimo : *Ayoçoc* , eu pico , *A-ye-çoc* , eu me pico.

E fazendo-se reciprocos do primeiro modo , só se perde o ç , ex. *Anhoçui* , eu queimo , *Y-a-nhe-üi* , nós nos queimamos huns aos outros.

Naõ perdem com tudo o ç , os seis verbos de que já fizemos menção : *Ayoçoc* , *Ayocib* , *Ayoçub* , *Ayxuü* , *Ayxoo* , *Ayxuban* , ou *xeayoçoc* , reciprocamente , *A-ye-çoc* , picou-me , *Pe-yo-çoc* , vós picaes huns aos outros , *O-yo-çoc* , picaõ-se huns aos outros , &c.

A letra *O* tambem dissemos que servia de reciproco , e põe-se em lugar do nome *Suus* , *sua* , *suum* ; & de *Sui* , *sibi* , *se* : Pelas regras seguintes se saberá o uso della.

I. Regra. Usamos da letra *O* por reciproco , quando a terceira pessoa torna sobre cousa sua , como Pedro está na sua rosta , *Pedro O-co-pe ceco-u* , tem sua mãi comfigo , *O-cig o-gue-reco o-irunamo*.

II. Regra. Usamos mais do reciproco *O* , quando a terceira pessoa cahe sobre si mesma , com alguma das preposições seguintes , ou outras semelhantes : *Irunamo* , *Pyri* , *Aribo* , *Tenonde* , *Ybyri* , *Cupepe* , *Guyrpe* , ex. Pedro te leva comfigo : *Pedro de-r-eraço oirunamo* , diante de si , *O-gue-nonde* , &c.

Tambem usamos do reciproco *O* , nos modos de fallar seguintes , e outros semelhantes : Pedro vai porque o mandaõ , *Pedro o-ço* , *O-mondoreme* , morre porque o mataõ , *O-mano ò-incareme* : vai
aon-

aonde o mandaõ, *O-cò*, *ò-mondoape*: Vem aonde o chamaõ, *O-ur*, *o-gue-noindape*, &c.

Despois do reciproco *O*, se mette muitas vezes a dicção *Gù*, sendo a letra *V*, liquida communmente, quando os nomes começam por *R*, ou por *ç* com zeura, ou *T*, ex. *Xerauçupara*; reciprocamente, *O-gu-auçupara*, *Tuba*, *O-g-uba*: Demodo que as letras *T*, *ç*, se mudaõ em *G*, salvo nos seis verbos affirma apontados: *A-yo-çoc*, *A-yo-cib*, *A-yo-çub*, *A-y-xoo*, *A-y-xuù*, *A-y-xuban*; os quaes nunca perdem o *ç*, nem o mudaõ, salvo em *X*, precedendo *Y*. É assim fallando reciprocamente, dizemos, Pedro não quer que o piquem, alimpem, visitem, &c. *Pedro n-o-ipotar-io-çoc-a*, *o-çib-a*, *o-çub-a*, *o-çuban-a*, *o-çoo*, *o-çuù*: O mesmo modo tem os verbos neutros que tem *ç* com zeura depois do artigo, ou *Aço*, &c. ex. *Pedro n-o-ipota-ri o-ço*, não quer o seu ir, ou não quer ir.

Do Pronome.

Pronome he aquelle que se põe em lugar de nome de qualquer cousa: Estes são contados *Xe*, *Yxe*, em lugar da primeira pessoa, ou *Nde*, *ende*, em lugar da segunda pessoa *Tu*: *Ae*, *Abẽ*, em lugar da terceira pessoa *Elle*: Plur. *Yande*, Nós com vosco juntamente: *Ore*, Nós sem vós: *Peẽ*, Vós outros: *Aõa*, Elles, ou aquelles.

Ae, *Aéaê*, *Aememe*, elle, ou elles: *Cô*, ou *Yco*, este, ou estes: *Coboe*, *Ang*, *Yang*, *Anga*, *Uî*, *Ebuî*, *Ebuinga*, esse, ou esses: *Aquei*, *Aqueya*, *Eboquei*, *Eboqueya*, *Aipo*, *Aipobae*, esse, ou este, ou estes, &c. Estes, e alguns mais que se acharem, servem a ambos os numeros, e a todos os generos.

DO VERBO.

Da variedade, e composição dos verbos.

Todos os verbos desta lingua se dividem em dous generos, ou activos, e não activos: Os activos são os que pedem seu caso direito sem preposição alguma, ao qual caso chamamos Accusativo.

Os verbos não activos comprehendem neutros verdadeiros; e outros a que podemos chamar de alguma maneira passivos; e a outros podemos chamar absolutos.

Os neutros não pedem caso algum; salvo por virtude de alguma preposição, como *A-quer*, dormir: *A-gu-apyc*, estar assentado.

Os passivos se fazem dos activos entremettendo-lhe alguma destas syllabas, *Nhe*, *Ye*, ex. *Aiu-câ*, eu mato: *A-ye-iuca*, eu me mato, ou sou morto: *Aimonhang*, eu faço: *A-nhe-monhang*, eu me faço, ou sou feito.

Os Absolutos são os que significão absolutamente alguma cousa, não tendo caso expresso; mas em seu modo de significar o levão consigo; e estes se fazem tambem dos activos, entremettendo esta dicção *Porò*, v. gr. deste verbo *A-iucà*, formamos este *A-poro-iucà*, e significa matar gente: Deste *Ai-mondo*, mandar, formamos *A-poro-mondo*, mandar gente: *A-û*, comer: *A-por-û*, comer gente. Em alguns verbos não entra toda a dicção *Poro*, como no verbo *A-yo-çub*, visitar: *A-po-çub*, visito gente, e não se diz *A-poro-çub*.

A toda esta variedade de verbos chamamos não activos; porque posto que na significação tenham a variedade sobredita; com tudo no modo de conjugar todos guardaõ as regras dos neutros; e assim por isso, como por não terem caso algum expresso, se podem chamar neutros.

A-

Afóra esta variedade de neutros, que começam por artigo; ha outros verdadeiramente neutros, que são todos os que começam por pronomes, *Xe*, *Nde*, *Y*, &c.

Todo esta multidão de verbos se divide em simples, e compostos; e na composição ha muita variedade.

De dous verbos ás vezes se compõe hum v. g. *Aymonhang*, faço: *Aycuab*, sei: *Ay-monhang-uab*, sei fazer.

Outras vezes do verbo activo, e do seu accusativo, se compõe hum verbo neutro, ex. *Aimon-gueta Tupã*: *A-tupã-mongueta*; e então se conjuga como neutro.

Outras vezes entre o artigo do verbo activo se mette hum das tres letras, que servem de relativos, *Y*, *ç*, com zeura, *T*, e juntamente o nome que havia de ser accusativo do verbo; e de tudo se tórma hum só verbo activo; e fóra isso tem outro accusativo, ex. *Ay-co-monhang-xe-r-uba*, faço a rossa de meu pai, *A* he o artigo, *Y* he relativo, *Co*, rossa, he accusativo; *Monhang*, he o verbo activo, em direitura, faço a sua rossa a meu pai.

A-ce-co-monhang Pedro, dou ordem de vida a Pedro; *A-tú-jucá Francisco*, matei o pai de Francisco.

Semelhantes são os verbos seguintes.

A-ço-patî xe-r-uba, armo a rede em que se deita meu pai: *A-ço-pe monhang amana*, faço caminho para correr a agua da chuva; *A-y-tapûi mon-gaturô xe-cig*, concerto a choupana a minha mãe; *A-y-acang-oc boia*, corto a cabeça á cobra; *A-y-iuru mopen nbeeng ixoera*, quebro a boca a hum bacharel; *A-tayg-nupã xe atuaçaba*, açoitou o filho de meu compadre, &c.

Aqui devemos advertir com attenção, que dos ver-

verbos neutros se podem fazer activos, e dos activos neutros, para o que poremos algumas regras.

I. Regra. Dos verbos activos se fazem absolutos, com entremetter a dicção *Poro*, como atrás tocamos. *Aiucá*, matar; *A-poro-inca*; e se o verbo activo começar pela letra *ç* com zeura, perde o *ç*, *Açauçub*, *A-poro-auçub*.

E se o verbo activo tiver a syllaba *Nho*, ou *Yo*, tambem se perde a tal syllaba. *Anhotim*, enterrar, *A-poro-tim*, enterrar gente; e se tiverem a syllaba *Nho*, ou *Yo*, e despois della, *ç* com zeura, ambas as cousas se perdem, *Anhoçui*, queimo, *A-poro-ñi*, queimo gente.

Os seis verbos activos, *Ayoçoc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxoo*, *Ayxuban*, *Ayxuu*, não perdem o *ç* com zeura; *A-poro-çoc*, *A-poro-cib*, *A-po-çub*, *A-poro-çoo*, *A-poro-çui*, *A-poro-çuban*.

A letra natural destes tres ultimos verbos, he *ç* com zeura; mas por terem por artigo *Ai*, muda-se o *ç* em *X*, o que acontece todas as vezes que se encontra *I* com *ç*, com zeura na mesma dicção, como já tocamos; e assim os tres verbos sobreditos nos modos que não tem artigos, tem a letra *ç* com zeura, e não tem *X*, como no conjunctivo, *çuba-neme*, *çui-reme*, *çoo-reme*.

Os verbos activos que depois do artigo tem alguma destas syllabas, *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, nas terceiras pessoas, mettem a syllaba *Gue*, ou *Araço*, *O-gue-raço*; e se os fizermos absolutos com a dicção *Poro*, mettem a syllaba *Gue* em todas as pessoas, ex. *A-poro-gue-raço*, levo gente; *A-poro-gue-reco*, tenho gente; algumas vezes se comem por syncopa as duas primeiras letras *gu*, *A-poro-eraço*, *A-poro-gue-raço*.

Os verbos compostos com a dicção *Poro*, algumas vezes em lugar do artigo *A*, tomão o pronome *Xe*; e então significão o mesmo que dantes;

mas

mas com mais extensão, e continuação; ex. *A-poro-iuca*, mato gente; *Xe-poro-iucá*, tenho em costume matar gente.

Segunda regra por ordem.

Os verbos activos se fazem de algum modo passivos com as syllabas *Nhe*, *ye*, ex. *A-u*, eu como; *A-ye-u*, eu me como a mim mesmo, ou sou comido doutra cousa. E se o verbo activo for dos que naturalmente tem as syllabas *Nho*, *Yo*; essas se mudão em *Nhe*, *Ye*, para serem passivos, ex. *A-nho-tim*, enterrar; *A-nhe-tim*, enterrome, ou sou enterrado. E se tiverem ç com zeura despois das sobreditas syllabas, perdem o tal ç fazendo-se passivos, ex. *A-nho-çui*, queimo: *A-nhe-çui*, queimo-me, ou sou queimado.

Terceira regra.

Dos verbos já feitos passivos com as syllabas, *Nhe*, *Ye*, se fazem às vezes alguns outros activos, mettendo-lhe a syllaba *Mo*, antes das syllabas *Nhe*, *Ye*, ex. deste verbo *A-yo-pin*, tosquiar, se faz este passivo, *A-ye-apin*, tosquiar-se; e deste estouro activo, *Ay-mo-ye-apin*, fazer tosquiar outro; ex. *Ay-mo-ye-apin Pedro Diogo çupe*, faço que Pedro seja tosquiado de Diogo.

Quarta regra.

De todo o verbo neutro que começa por pronome *Xe*, se póde formar hum activo, mudando o artigo *A* em *Ai*, e logo a syllaba *Mo*, ex. *Xe-angaturam*, sou bom; *Ai-mo-angaturam*, faço bom a alguém. E se o verbo tiver a letra *R*, despois do pronome *Xe*, perde-se o *R*, na tal com-

posição, ex. *Xe-ropar*, eu me perco, *Ai-mo-opar*,
faço perder a outro.

Quinta regra.

De qualquer verbo neutro começado por artigo *A*, se podem formar dous verbos activos: Hum delles entremettendo a syllaba *Mo*, despois do artigo, outro entremettendo alguma destas syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, ex. Deste verbo neutro *A-poâm*, levanto-me, se fórma este, *Ai-mo-poam*, faço levantar outro. E se fórma também este, *A-ro-poam*, levanto alguma cousa comigo juntamente. *A-in*, estou quedo; *Ai-mo-in*, ponho alguma cousa; *A-ro-in*, tenho comigo alguma cousa.

Note-se ultimamente que nestas composições algumas vezes ha mudanças de letras, por evitar aspereza, ex. *A-ço*, vou, havendo de dizer, *Ai-mo-ço*, dizemos; *Ai-mondo*, mando: *Ai-co*, estou; e não dizemos *Ai-moco*; mas *Ai-mo-ingo*, ponho: *A-iur*, venho; não dizemos, *Ai-mo-iur*, mas *Ai-mbo-ur*, mando vir.

Alguns, mas poucos, são os neutros que não tenham estas duas composições: *A-mano*, morro, não admite *Ay-mo-mano*, mas sómente *A-ro-mano*, faço morrer comigo, ex. *A-ro-mano xe-anguturama*, morre comigo minha bondade, ou até a morte persevera comigo.

Isto baste da composição dos verbos; outras miudezas se deixaão por evitar confusão, que o uso ensinará.

ADVERTENCIAS GERAES

Sobre alguns tempos, e formações dos verbos.

Advertencia I.

NOte-se que de duas maneiras mandamos á alguém que não faça alguma cousa pelo Imperativo, *Ei-monhang-ume*, não faças; ou pela segunda pessoa do presente do Indicativo, *N-d-ere-monhang-i*; e este segundo modo tem força de ameaça, ou grande cautella, significando haver grande perigo na cousa que se prohibe, ex. guarde não faças: *N-d-ere-monhang-i*. *N-d-ere-ar-i*, guarde não caias.

Advertencia II.

Todas as terceiras pessoas do Indicativo, accrescentando-lhe esta dicção *Bae*, servem de participios em *Ans*, e *Ens*; ou de relativo *Qui*, *que*, *quod*, ex. *Oiucabae*, o que mata, ou o qual mata; e todas se conjugão por presente, imperfeito, Preterito, Futuro, &c. ex. *Oiucabae*, *O-iuca-bae poera*, *O-iuca-bae-ramboera*, *O-iuca-bae-rama*; e também se negão com a dicção *Eim*, antes da dicção *Bae*, ex. *Oço-eim-bae*, o que não vai, &c.

Advertencia III.

Nas conjugações fizemos muitas vezes menção da terceira pessoa relativa, agora se deve advertir, que cousa seja, e he de muita importancia esta advertencia.

Todas as terceiras pessoas de qualquer verbo, quando antes dellas fica algum adverbio, ou preposição, ou gerundio; ou se relatamos a cousa de que já fallamos pertencendo ao tal verbo (sendo neutro, como nominativo; e sendo activo, como accusativo) nos taes casos as terceiras pessoas se fórmão doutro modo, ex. *Eboquei Pero çou*, eis la vai Pedro: *Coriteim yxou*, agora vai, ou foi: *N-d-aerójai y-maenduar-i*, nem por isso se lembra.

E para se saber usar deste modo de fallar, se põe as seguintes regras, ácerca da formação desta terceira pessoa relativa.

Primeira regra.

Se o verbo he de artigo, tira-se-lhe o artigo naquella pessoa; e se he de pronome tendo naterceira pessoa y, fica-lhe esse y, não estando o nome presente; e se tem ç com zeura, ou T, tambem lhe ficaõ, e estando o nome presente, se mudaõ em R. Exemplos sejaõ os seguintes.

Quece Pedro ço-u, hontem Pedro foi: a terceira pessoa *O-ço*, perde o artigo *o*: *Quece Pedro nde-rece y-maenduar-i*, ontem Pedro de ti se lembrou. A terceira pessoa tem y relativo; mas se Pedro estivera immediato antes do verbo escusaria o y relativo; desta maneira: *Quece nde-rece Pedro maenduar-i*: *Quece caã rupi Pedro oguatabo çopar-i*, se Pedro estivera immediato ao verbo, mudaria o ç em R, ex. *Quece caã rupi oguatabo Pedro r-opar-i*.

Com os verbos activos tirando-lhe o artigo *O*, necessariamente se lhe ha de pôr antes d'elle o accusativo nome, ou seu relativo, ex. *Coritei Pedro xe-r-uba mongueta-u*, agora Pedro com meu pai fallou. (*Xe-r-uba*) he accusativo immediato ao verbo, *Mongueta-u*. E não estando immediato, havia de estar o relativo y, ex. *Xe-r-uba coriteim Pedro y-mongueta-u*. Sempre o relativo refere o nome que fica mais longe: *Baetetirua ace çaucub-a coce*, *ace Tupã r-aucub*, ama homem a Deos mais do que ama a todas as cousas: *Baetetirua*, he accusativo do verbo *çaucub-a*, que por ficar longe tem o verbo seu relativo ç; e no segundo lugar por ficar o accusativo *Tupã*, immediato ao verbo, muda-se o ç em R, *Tupã r-aucub-i*.

Os

Os seis verbos, *Ayo-çoc*, *Ayo-cib*, *Ayo-çub*, *Ai-xuban*, *Ay-xoo*, *Ay-xuñ*; não perdem o ç, nem o mudão em *R*, como também os verbos neutros, começados por ç com zeura; mas se lhe ficar y relativo immediato, mudarão o ç em *X*, como já temos dito. ex. *Quece paie baeacibora çuban-i*, ou tem o teiticeiro chupou o enfermo. *Baeacibora*, he accusativo do verbo activo *çuban-i*; e se o accusativo ficára longe diríamos, *y-xuban-i*, ex. *Quece baeacibora paie y-xuban-i*.

Até agora temos dito nesta primeira regra, e seus appendices, do principio, ou primeira letra da terceira pessoa a que chamamos relativa. Agora tratamos das letras em que ella se acaba, seja pois por ordem segunda.

Segunda regra.

Todo o verbo acabado em consoante, acrescenta no fim a letra *j* jota, ex. *A-por*, saltar; *y-por-i*: *A-cyc*, chegar; *y-xik-i*.

Terceira regra.

Todo o verbo acabado em vogal singela, com til, ou sem til, acrescenta a letra *u*: *Ay-mondo*, *mondo-u*.

Quarta regra.

Todos os acabados em algum ditongo com til, ou sem til, não tira, nem acrescenta nada no fim. *A-cái*, *Cai*, *Ai-moçai*, *moçai*.

Para se negar esta terceira pessoa, os verbos que tomão *u*, ou *j* jota, mudão essas letras em esta dicção, *Eimi*, ex. *mondo-u*, *mondo-eymi*: Os acabados em ditongo, não mudão nada, mas

acrescentaõ a mesma dicção, *Eymi: Cái, Cái-eymi.*

He muito para advertir, que á estas terceiras pessoas relativas, não só lhe servem de nominativos as terceiras pessoas; mas também a primeira serve: ex. *Eboquei Pedro ço-u*, eis que vai Pedro: *Eboquei-xe-ço-u*, eis que eu vou: *Marápe xe-ço-u-eymi*, não sei porque não fui.

Todos os verbos activos, que despois do artigo tem algumas das syllabas *Ra, Re, Ro, Ra*, dos quaes dissemos, metterem nas terceiras pessoas a syllaba *Gue*, nas terceiras pessoas relativas mudão a tal syllaba *Gue*, em *Ce*, ex. *A-raço, O-gue-raço*, e na relativa, *C-eráço-u*.

Advertencia IV.

Ainda que o commum das linguas seja concordar o nome singular com o verbo no singular: e o de multidão com o verbo no plural; com tudo nesta lingua todas as vezes que se ajuntão dois nomes terceiras pessoas, hum dos quaes haja de ser nominativo, e outro accusativo, o que he nominativo do singular póde ter o verbo na primeira pessoa inclusiva do plural; mas isto sómente nos modos que tem artigo, ou Indicativo, e Operativo, ou para dizermos, Pedro matou huma cobra, podemos dizer de duas maneiras. *Pedro Boia o-jucá*: ou *Pedro boia, Ya-jucá*. Oxalá levasse Deos cedo a meu pai para o Ceo: podemos dizer, *O-gu-eráço-temo çapyã ibacupe Tupana xe-ruba mã*, ou melhor, *Yaraçotemo çapya*, &c. Parecerá barbaridade, concordar terceira pessoa no singular, com a primeira do plural; mas não he de estranhar, pois também na lingua Grega elegantissima temos exemplo semelhante, porque communmente os nomes neutros no plural, pedem o verbo no singular: ex. *Zoa treki, Animalia currit*; são modos de fallar de varias linguas.

Advertencia V.

A'cerca do imperativo, e permissivo dos verbos, se ha de advertir, que nestes dois modos se ajunta ordinariamente a letra *T* ao artigo do Indicativo; e o modo de se ajuntar he o seguinte.

Todas as vezes que o tal *T*, acha diante de si letra vogal, faz com ella syllaba, ou essa letra vogal seja do artigo, ou seja do pronome, nos verbos de pronome, ou seja do accusativo dos verbos activos, quando o tiverem immediato a si. E todas as vezes que o sobre-dito *T*, acha letra consoante, toma a letra *A*, para fazer syllaba antes da tal consoante. Exemplos. *A-iucâ*, *T-a-iucâ*, *T-ere-iucâ*, &c. *T-y-maenduar*, *T-ore-maenduar*. Com accusativo do verbo activo, ex. *T-yande-iucâ*, *T-ore-iuca*, mate-nos. Nestes exemplos vemos como o *T*, faz syllaba com as letras vogaes que acha. Nos seguintes toma *A*. *T-a-pe-jucâ*, *T-a-xe-maenduar*, *T-a-xe-jucâ*, &c.

O mesmo que dissemos do *T*, se ha de entender das letras seguintes, *N*, *D*, *Nd*, nas negações dos verbos, ex. *N-a-iucâi*, *N-d-ere-iucâi*, *D-o-iucâi*. *N-a-xe-maenduar-i*, &c.

Advertencia VI.

A'cerca do Conjunctivo se ha de notar primeiramente que nelle, e nos mais modos que se seguem, se perde o artigo dos verbos que o tem (ainda que os gerundios dos verbos neutros tem seus artigos.)

Segundariamente se ha de notar, que todos estes mesmos modos se fôrmao da terceira pessoa do Indicativo. E advirta-se que na formação destes modos da terceira pessoa consistem as principaes difficuldades da gramatica desta lingua, e para as vencer facilmente, poremos aqui regras certas, e claras.

Da formação dos verbos.

O principio do Conjunctivo, Infinitivo, Gerundio, ou Supino, se fôrma da terceira pessoa do

In-

Indicativo, tirando-se-lhe o artigo. Donde vem que os verbos que despois do artigo tem alguma destas syllabas *Nho*, *Yo*, a perdem no Conjunctivo, e dahi por diante; pela perderem na terceira pessoa. *A-nho-tim*, *Ere-nho-tim*, *C-tim*. Conjunctivo, *Tim-e*. Infinitivo, *Tim-a*, &c.

Aqui se advirta a differença que ha entre os verbos que começam por *A-yo*, e os que começam por *A-y-a*, ex. *A-yo-poi*, *Aya-çuc*, que nos primeiros só a letra *A*, he artigo, e a syllaba *Yo*, he de persi. E nos segundos a syllaba *Ay*, he o artigo; e a letra segunda, he a primeira letra do verbo que nunca se muda; a qual podemos chamar letra caracteristica, como os Gregos, chamaõ a huma primeira letra dos seus verbos, que não se muda, mudando-se outras antecedentes. E assim vemos no verbo *Ay-apin*, tolquiar, *Ere-iapin*. Conjunctivo. *Apin-emé*. Infinitivo. *Apin-a*. Donde se vê ser o artigo *Ai*, o qual se perde nos modos sobreditos.

Com tudo alguns neutros (ainda que raro) se acharão, que começando por *Ajà*, só a letra *A*, lhe serve de artigo, e a letra *I*, he a caracteristica, ou a primeira que não se muda: ex. *A-jaçuc*, levar-se: *Jaçuc-a*, &c. *A-jateò*, chorar; *A-jar*, estar pegado; *A-jaoc*, apartar-se: a letra *I* he consoante nestes quatro neutros.

Os verbos activos, que despois do artigo no presense do Indicativo tem alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*. Na terceira pessoa ajuntão a syllaba *Gue*; e no Conjunctivo, mudaõ a syllaba *Gue* em *Ce*, e nos mais modos. E isto he o que toca aos principios dos taes modos, que se fórmão da terceira pessoa. Para sabermos os fins, e letras em que se acabaõ, poremos algumas regras.

Mas he necessario sabermos em que letras se podem acabar os verbos desta lingua, que se verá nas seguintes series.

Vo-

Vogaes singellas.	A, E, I, O, V.
Vogaes com til.	á, ê, î, ô, û.
Ditongos singellos.	âi, éi, ij, òi, ûi, âo.
Ditongos com til.	âi, éi, îj, ôi, ûi.
Letras consoantes.	b, c, ng, m, n, R.

Naõ ha verbo algum, que no presente do Indicativo acabe em outra letra, ou letras em sua direita pronunciação, ainda que na terceira pessoa relativa tenhaõ outras, que naõ servem a este proposito. Alguns linguas, e os Indios trocãõ ás vezes algumas letras por mais delicadeza, como para dizer *A-iur*, dizem *A-iut*; em lugar de *Coyr*, dizem *Coyg*; mas isto naõ he natural.

Primeira regra.

Todo o verbo acabado no Indicativo em qualquer vogal singella da primeira serie assim, acrescenta ao Indicativo esta dicção *Reme*, para formar o conjunctivo, ex. *A-iuca*, *Iuca-reme*.

II. Regra. Todo o verbo acabado no Indicativo em alguma das vogaes com til da segunda serie, acrescenta esta dicção *Neme*, para formar o Conjunctivo, ex. *Ai-nupã*, *Nupa-neme*.

III. Regra. Todo o verbo acabado em algum ditongo sem til, ou com til, da terceira, e quarta serie acrescenta a syllaba *Me* para formar o conjunctivo, ex. *A-cai*, *Cai-me*, *A-cenõi*, *Cenõi-me*. A estes se ajuntãõ os acabados na letra consoante *B*, ex. *Ai-mondeb*, *Mondeb-me*.

IV. Regra. Todos os verbos acabados na letra *M* acrescentaõ hum *E*, *A-nho-tim*, *Tim-e*.

V. Regra. Todos os verbos acabados em alguma das duas letras consoantes *C*, *Ng*, *N*, *R*, acrescenta esta dicção *Emé*, para formar o Conjunctivo, ex. *Apac*, *Pak-eme*. *Ai-monhang*, *Monhang-eme*. *Aya-iuban*, *Iuban-eme*. *Ai-potar*, *Potar-eme*.

Da negação do Conjunctivo.

VI. Regra. Todos estes verbos no Conjunctivo se negão com se mudar o que acrescentaõ nesta dicção *Eyme*, ex. *Iuca-reme*, *Iuca-eyme*, *Cai-me*, *Cai-eyme*, &c.

Da formação do Infinitivo.

Todos os Infinitivos se formaõ da terceira pessoa do presente do Indicativo, como dissemos acima. Os verbos absolutos, (que são os que tem depois do artigo a dicção *Poro*) no infinitivo mudando o *P* em *M* fazem *Moro*. *A-poro-jucã*, eu mato gente. Infinitivo. *M-oro-iuca*, matar gente, ou matança. Assim tambem no Conjunctivo, quando se falla absolutamente. Para os fins do infinitivo se notem as regras seguintes.

Primeira regra.

Todo o verbo acabado em letra vogal singella, ou tenha til, ou o não tenha; assim mesmo acaba, e se fica no infinitivo, ex. *Aiuca*, *Iuca*. *Ainupã*, *Nupã*, &c.

Segunda regra.

Todo o verbo acabado em algum ditongo, ou tenha til, ou não; e todos os acabados em alguma consoante, huns e outros acrescentaõ a letra *A* no infinitivo. ex. *A-cãi*, *Cãi-a*. *A-cenõi*, *Cenõi-a*. *A-quer*, *Quer-a*.

Da negação do Infinitivo!

Para se negarem estes infinitivos, os verbos da

da primeira regra tomaõ esta dicção *Eyma* ; e os da segunda regra mudaõ a letra *A* na mesma dicção *Eyma*. *Iuca* , *Iuca-eyma*. *Quer-a* , *Quer-eyma*.

Da formação dos mais tempos.

Os seguintes tempos se formaõ do infinitivo o preterito acrescenta *Agoera*. O futuro perfeito , acrescenta *Aõama*. O imperfeito acrescenta *Ramboera*. E os verbos acabados em consoantes , *Amboera*. O supino passivo , ou participio passivo acrescenta no principio a letra *Y* , e no fim a dicção , *Yrama*. Mas antes da tal dicção entremettem alguma letra , ou letras consoantes. Os acabados em vogal , ou ditongo sem til , entremettem *P*. *Y-iuca pyrama*. Os que tiverem til entremettem *B*. *Y-nupã-b-yrama*. Os acabados em *Ng* , *M* , *N* , entremettem estas letras , *Imb*. *Y-monhang imb-irarama*. Os acabados em *B* , *C* , *R* , acrescentaõ estas duas letras , *Ip*. *Y-mombéb-ip-yra*. E todos estes se negaõ trocando a letra *A* ultima em *Eyma* , *Y-iuca-pyr-eyma* , &c.

Da formação dos Gerundios.

Huma das cousas mais importantes para saber fallar , he entender a ordem , e formação dos Gerundios dos verbos , e assim se deve muito advertir.

Os principios dos Gerundios se tomaõ da terceira pessoa do Indicativo , tirando o artigo , nos de artigo ; e as syllabas *Nho* , *Yo* , nos que as tiverem.

Os activos que no presente tem depois do artigo alguma das syllabas *Ra* , *Re* , *Ro* , *Ru* , tomaõ no Gerundio a syllaba *Ce*.

Os neutros de artigo , tomaõ no Gerundio outros artigos , ou *Gui* , *E* , *O*. Plur. *Yai* , *Oro* , *Pe* , *O*.

Os neutros que começam pelos pronomes *Xe*, *Nde*, &c. no gerundio conservão os taes pronomes; mas na terceira pessoa sempre tem a letra *O*; e os que tem a letra *R* no presente depois do artigo, tomaõ em lugar do *R*, na terceira pessoa do gerundio a letra *G*. ex. *Xe-r-o-çang*, *Xe-r-o-çang-amo*, *N-d-e-r-o-çang-amo*, *O-g-o-çang-amo*.

Dos fins dos Gerundios.

Note-se que chamamos aqui humas vogaes puras, e outras não puras. Vogal pura he aquella que não he ferida com alguma consoante, como nesta palavra, *A-jace-ô*, aquelle *O* do cabo he puro; e nesta *Ai-mond-o*, aquelle *O* do fim he não puro por ser ferido com a letra *D*. Seja pois a primeira regra ácerca dos fins dos gerundios.

Todos os verbos de artigo acabados nas letras vogaes *A*, *E*, *O*, não puro, acrescentaõ *Bo*, para formarem o gerundio. ex. *A-iuca*, *Iuca-bo*. *A-çee*, *Cee-bo*. *Ai-mondo*, *Mondo-bo*.

Exceição.

Tiraõ-se desta regra os verbos acabados nas syllabas *Mo*, *No*, os quaes acrescentaõ outra syllabas *Mo*, ex. *Ai-amò*, molhar, *Amo-mo*. *A-manô*, morrer, *Gui-mano-mo*. Tiraõ-se tambem *A-ique* com seus compostos *A-ro-ique*, *Ai-moingue*, que acrescentaõ *Abo*. ex. *Gui-que-abo*, *Moingue-abo*, *Cero-ique-abo*.

Tiraõ-se tambem *Acequije*, com seus compostos, que mudaõ a letra *E* ultima em *Abo*. *Gui-cequijabo*. *A-jepee*, tem de duas maneiras o gerundio *Gui-jepee-bo*, e *Gui-jepe-goabo*.

Segunda regra.

Todo o verbo de artigo acabado em *O* puro ; muda essa letra *O* em *Guabo*. *Ai-xoò* , *ço-guabo*. *Ayoô* , fez *obo* , como os de *O* não puro.

Terceira regra.

Todo o verbo de Artigo acabado nas letras *I* , *V* , não puro , acrescenta no gerundio *Abo* , *Ai-quitî* , *quitî-ábo*. *Ai-porû* , *Poru-abo*.

Quarta regra.

Todo o verbo de artigo acabado em *V* puro ; muda esse *V* em *Guabo*. ex. *A-mbae-û* , *mbae-guabo*. *A-û* , *Guabo*. *Ai-xuû* , *çu-guabo*.

Quinta regra.

Todos os verbos acabados nestas letras com til , *î* , *û* , acrescentaõ no gerundio *Amo*. ex. *Ai-quitî* , *Quitî-ámo*. *Ai-monhemû* , *Monhemu-amó*.

Sexta regra.

Todos os verbos acabados nestas letras com til *ã* , *ẽ* , *õ* , acrescentaõ no gerundio *Mo*. ex. *Ai-nupã* , *Nupã-mo*. *Ai-moeẽ* , *Moeẽ-mo*. *A-çapirõ* , *çapirõ-mo*.

Setima regra.

Todos os verbos acabados em ditongos com til , ou sem til ; e todos os acabados em qualquer consoante , acrescentaõ no gerundio a letra *A*. ex. *A-cài* , *Cai-a*. *Ai-mongarão* , *mongarão-a*. Se for *B* , mudar-se ha em *P*. ex. *Ai-momdeb* , *momdep-a*.
Ex-

Exceição unica.

Todos os verbos acabados na letra *R*, no gerundio o perdem. ex. *A-quer*, *Gui-quê*. *A-gacaar*, *gacaã*. *Ai-mopor*, *Mopo*.

Da negação dos Gerundios.

Todos os gerundios dos verbos de artigo de que até agora fallamos, ou sejam neutros, ou activos, se negão mudando-lhe todas as letras, ou letra que se lhe acrescentou nesta dicção *Eyma*; e os que mudáraõ alguma letra sua, a tornaõ a tomar; e os que perdem a letra *R*, a tornaõ a cobrar: De modo que estando com a letra final da terceira pessoa do presente do Indicativo, e acrescentando *Eyma*, ficaõ gerundios negados, ex. *Iuca-eyma*, *Mondo-eyma*, *Guyquer-eima*, *Mondeb-eyma*.

Adverta-se que os gerundios assim affirmativos, como negativos dos verbos de artigo, muitas vezes recorrem com os infinitivos, affirmativos, ou negativos, outras vezes differem, principalmente no affirmativo; o que se entenderá das regras assim postas.

*Dos fins dos Gerundios dos verbos de pronome Xe.**Regra unica.*

Todos os verbos do pronome *Xe*, acabaõ o Gerundio em *Amo*. ex. *Xe-angaturam*, *Xe-angaturam-amo*. Os que acabaõ em vogal com assento na ultima, acabaõ em *Ramo*, ex. *Xe-pochi*, *Xe-pochi-ramo*.

Como se negão estes.

Todos estes se negão interpondo-lhe a dicção *Eym*, antes da outra *Amo*, ex. *Xe-angaturam-eym-amo*; e os que tem *Ramo*, perdem a letra *R*, ex. *Xe-pochi-eim-amo*.

DO PARTICÍPIO.

Terceira parte da oração.

DEpois de tratar do verbo, segue-se tratar por ordem do participio que se deriva do verbo.

Os participios huns são não passivos, como dizemos dos verbos, outros são passivos.

Os não passivos são de varios modos.

I. Modo. Todas as terceiras pessoas de quaesquer verbos do presente do Indicativo, ajuntando-lhe esta dicção *Bae*, ficam participios em *Ans*, ou *Ens*, ou tambem servem de relativo *Qui*, *que*, *quod*: ex. *O-iuca-bae*, o que mata, o qual mata. *O-ço-bae*, o que vai, ou o qual vai. *C-opar-bae*, o que se perde. Todos estes tem preteritos, e futuros, &c. Ex. *O-iuca-bae-poera*, *O-iuca-bae-râma*, *O-iuca-bae-ramboera*.

Outros modos de participios não passivos comprehendemos debaixo do nome de verbais, de que abaixo fallaremos.

Os participios passivos formão-se dos verbos activos, e não de outros, e formão-se de dous modos. I. Antepondo ao infinitivo do verbo activo esta syllaba *Mi*, e significão a cousa sobre que cahe a acção do verbo, ex. *Mi-ù*, a cousa que se come.

Mas este genero de participios communmente póde ter o possessivo *Xere*, *Ndere*, *Ce*, &c. Ex. *Xere-mi-ù*, a cousa que eu como; *Ndere-mi-ù*, o que tu comes; *Ce-mi-ù*, o que elle come; e no reciproco, *Ogue-mi-ù*. O

O segundo modo de participios passivos se faz antepondo ao infinitivo o relativo *X*, e no fim esta dicção *Ira*, assim, e da maneira que puzemos assim a formação do supino passivo em *Irâma*, variando-lhe alguma letra, ou letras entre o verbo, e a tal dicção *Ira*.

Dos nomes verbaes.

Verbaes chamamos aos nomes que nascem dos verbos, que tambem se podem chamar participios, e são em varias maneiras.

Primeiramente todo o verbo no infinitivo tomado nú, ou sem caso, significa a acção do verbo em geral, ex. *Iucâ*, matar; e tambem significa matança, *occisionem*, *Ço*, ir, ou ida; *Xe-çô*, minha ida, ou meu ir.

Outros verbais ha em tres maneiras; ou acabados em *Ara*, *Bôra*, *Aba*; e estes todos communmente se fazem de todo o genero de verbos; posto que em alguns verbos não activos não se usa tambem destes verbaes, como da terceira pessoa do verbo com a syllaba *Bae*, v. gr. não se diz tambem *Çoâra*, como, *O-ço-bae*, o que vai.

Os verbaes em *Bâra* significão a pessoa que faz, ex. *Iuca-çara*, o matador: alguns acabão em *Ana*.

Os verbaes em *Bora*, significão a mesma pessoa em muita continuacão, e costumes, v. gr. *Canhem-bâra*, o que anda fogido, ou perdido; *Canhem-bora*, o fujaõ que costuma a fogir: Muitos verbos não admittem estes verbaes em *Bora*.

Os verbaes em *Aba*, nascem de activos, e neutros, e significão o lugar, tempo, modo, instrumento, ou acção com que se faz a cousa; ex. *Iuca-çaba*, o lugar aonde se matou, o instrumento, &c. E todos estes verbaes se fazem presentes, preteritos, e futuros.

Da

Da formação destes verbaes.

A formação destes verbaes ensinará melhor o uso ; mas com algumas regras se dará noticia della. Fôrmao-se todos da terceira pessoa do presente do Indicativo.

Primeira regra.

Todos os verbos acabados nas letras seguintes : *A, e, i, o, u; ã, ě, ī, õ, ũ, âo* ditongo, fôrmao seus verbaes, acrescentando *ã* terceira pessoa no presente ás dicções *çara, çaba*, ex. *Iuçã, Iuçã-çara, Iuçã-çaba*.

Exceição.

Tiraõ-se alguns acabados nas letras *E, i, o, u*. ex. *Aimoing-e, moing-eara, moing-eaba. Aimong-y, mong-yara, mong-yaba. Ai-mondo, mondo-ara, mondo-aba. Ai-momburũ, momburu-ara, momburu-aba*; e communmente os acabados em *Or* puro; e em *V* puro. Ex. *Ai-angáo, angago-ara, angago-aba. A-ũ, G-u-ara, g-u-aba*. Alguns fôrmao os verbaes em duas maneiras. *Ai-pycirõ, Pyciron-çara, ou Pycirõ-ana. Pycirõ-çaba, Pycyrõ-aba, &c.*

Segunda regra.

Todos os verbos acabados na letra *N*; e nos ditongos com til *ãi, ij, õi, ũi*, fôrmao os verbaes em *Dara, Daba*. *Ai-poban, Poban-dara, Poban-daba. Ai-moçãi, moçãi-dara, moçãi-daba*.

Terceira regra.

Todos os verbos acabado nos ditongos seguintes

K

tes

tes sem til , *ài* , *éi* , *ij* , *òi* , *ùi* ; fôrmaõ os verbaes em *Tara* , *Taba* , ex. *A-yo-poi* , *poi-tara* , *poi-taba*.

Quarta regra.

Todos os verbos acabados em *B* , mudaõ o *B* em *Pára* , *Pába* , ex. *A-cendub* , *cendup-ára* , *cendup-àba*.

Quinta regra.

Todos os verbos acabados em *C* , fôrmaõ os verbaes em *Cara* , *Caba* , sem zeura , ex. *Ai-mon-doc* , *Mondoc-ara* , *Mondoc-aba*.

Sexta regra.

Todos os verbos acabados em *Ng* acrescentaõ *Ara* , *Aba*. ex. *Ai-monhang* , *monhang-ara* , *monhang-aba*.

Setima Regra.

Todos os verbos acabados em *M* acrescentaõ *Bara* , *Baba* , ex. *A-nhotim* , *Tim-bāra* , *Timb-bāba*.

Oitava Regra.

Todos os verbos acabos em *R* , mudaõ o tal *R* em *çara* , *çaba* , ex. *Ai mboú* , *bou-çara* , *bou-çá-ba* , o *ç* com zeura.

Todos estes verbaes se fazem ptereritos , ou futuros com alguma variedade de letras , ou perdimento dellas , ex *Iuca-çára* , *Iuca-çar-vera* , *Iuca-çar-áma* , &c.

DA PROPOSIÇÃO

Quinta parte da oração.

T Odas as proposições desta Lingua, íse podem melhor chamar posposições, porque sempre se poem depois do nome que regem. E são pola maior parte as seguintes:

Mo.	Pabé.	Yanondè.
Pe.	Recê.	I.
Çupé.	Ri.	Pyri.
Bo.	Coty.	
Coce.	Pupé.	
Áribo.	Cupi.	
Tobaqué.	Porupi.	
Tenondé.	Pocê.	Çagèi.
Yrunamo.	Roire rire, re.	
Çui.	Yrímo.	Eimebe.

Mo) significa o mesmo que *In*, no Latim, com accusativo: neste sentido, *Ego ero illi in patrem: Y-xe tuba-mo ai-co-ne.*

Pe) significa o mesmo *In*, com accusativo do lugar, com verbos de movimento, ex- *Vado in civitatem*; *A-ço ta-pe*, ou *ôc-u-pe*, pera casa. E tambem com ablativo com verbos de quietação; *In domo*, *Ocu-pe*. E com Dativo de pessoa. Leva isto a teu pai; *E-raço cobae de-r-ùba-pe*. Tambem serve de nota de interrogação, ou pergunta, ex. *E-re-ço-pe? vaste? Aba-pe nde? quem es tu.*

Çupe) Rege dativo de pessoa, ou cousa a que vem damno, ou proveito. ex. *E-raço nde-r-uba çupé*; leva a teu pai.

E tambem se usa neste sentido; vai buscar, e trazer teu pai: *Coãi nde-r-uba çupe*. Tambem

se diz muito communmente, *Anbeeng nde r-uba cupê*, peleiiei com teu pai, ou fallei já com teu pai.

Bo) significa o mesmo que *Per*, ex. *Oca-bo*, polas casas, *Caa-bo*, polas matos. Tambem se diz: *O-pocù-bo*, ao comprido: *O-atu-cupò-bo*, de costas. *Oé-pemo*, de ilharga; *O-ygba-bo*, ás aveffas. *Xe cupé-bo ere-nheeng*, andais fallando por detraz de mim, murmurando, *xe-po-guyr-bo ere-ico*, estais-me debaixo da mão. *Bae aribo*, encima de alguma cousa. *O-po-bo agoatâ*, ando de gatinhas, &c.

Cace) signifie o mesmo que *Super*, ou *Supra*, ou *Plusquam*. *Cabarié çoce*, Sobre o cavallo, *ita çoce*, sobre hum pedra. Sei mais, ou melhor que vos, *Aicuab bae ndeçoce*.

Tobaque) He o mesmo que *coram*, em presença: *Xe-robaque*, em presença minha.

Tenonde) O mesmo que *Ante*, *Xerenonde*, diante de mim.

Çui) he o mesmo que *Ex*, ou *De*, proposição de ablativo; *O-çò xe-tuba xe-çui*, apartou-se meu pai de mim.

Tambem se diz, *Xe-acanga çacyg xe çui*.

Tambem significa vantagem, ex. *Xe-angaturamete de-çui*, sou melhor homem que vos.

Çupi) o mesmo que a proposição *Secundum*, conforme a verdade dizeis isso; *Çupi-catu*, ou *çupi aipo eré*. *Tupã reco-rupi aico*, vivo segundo Deos manda. *Nbum rupi aguata*, ando polo campo.

Porupi) ao longo de alguém, ex. *Xe-porupi xe-r-ayg-r-a quer-i*, ao longo de mim dorme meu filho.

Poce) isto he, comigo no mesmo lugar, ou cama. *Xe-poce oquer*, dorme na mesma cama comigo.

Aribo) he o mesmo que *Supra*; *Ocáribo*, em cima da casa.

Apy-

Apyri) junto de mim , isto he , a minha ilharga. *Xe-apyri yrunamo* , ou *yruno* , isto he , *mecum*. *Xe-yrunamo ceco-u* , está comigo.

Pabè) he o mesmo que a de cima , mas communmente quer o verbo no plural. *T-i-aço xe-pabè* , vamos ambos , tu comigo.

Rece) ou no relativo *Cecé* , significa o mesmo que *propter*. *Tupã rece* , por amor de Deos , ou por Deos , e assim se jura por Deos. Tambem he o mesmo que *Cum*. *Aba o-mendar cunhã rece* , hum homem casa com hum mulher. Tambem se diz mui elegantemente , *N-a-xerub potar-i de rece* , não vos quero ter por pai. *N-a-xe-r-ayg potar-i de-rece* , não te quero ter por filho. *A-tu-pã mong-eta de rece* , roguei a Deos por ti , ou encomendeite a Deos. *Xe anghecoib de-rece* , por ti ando affligido. *N-d-e-maenduar xe-rêce* , lembrai-vos de mim. *N-a-xe-reçarai nde rece* , eu não me esqueço de vos. *A-poar de rece-ne* , heivos de dar muita pancada. *O-ico cunhã rece* , habet rem cum fæmina. *N-a-icoi de rece* , não entendo com vosco. *Enhemoçaraiumé rece* , não zombeis de mim , ou não brinqueis comigo. *A-pococ bae rece* , às vezes significa furtar , e outras vezes applicar-se ao trabalho.

Rí) He o mesmo que a de cima *Rece* , algumas vezes sôa melhor que a outra.

Coty) he o mesmo que *Versus*. *Tapijra oço oca coty* , As vaccas foraõ pera a banda das casas.

Pupé) he o mesmo que *In* , com ablativo. *Xe-r-oca pupé* , em minha casa.

Tambem significa *Com* , como com algum instrumento fazer , ou obrar alguma cousa. *Ai-nupã xe-r-ayra ybyrà pupe* , açoutei meu filho cum humma vara , ou páo.

Çagéi) de través , Ex adverso , *Our xe-r-agei* , fahiome de través. *Çagéi* Relative.

Rei-

Reire, *Riré*, *Re*) são o mesmo que *Post*, ou *Postquam*, ex. *Xe-ço roire*, *t-ere-ço*, ireis depois de eu ir, ou depois de minha ida.

Eymebe) he o mesmo que *Ante*, ou *Prinsquam*, ex. *Xe-ço-eimbé*, *t-ere-ço*, ireis antes de eu ir.

Yanonde) he o mesmo que a de cima; mas sempre se suppõe haver de ter feito o precedente, ex. *Xe-ço yanonde*, antes de eu ir, e revera heide ir.

I.) A letra *I* jota, tambem he proposição algumas vezes, junta com nomes de parte, ou lugar, e significa o mesmo que *Circa*, ou *Ad*. ex. *Enhonong de itaingapema nde-cua-i*, ponde a vossa á ilhargá, isto he, *nde cua rece*, *Atoa-i*. isto he, *Atoa rece*, ás costas sobre os hombros. *Pyta-i*, seu *pyta rece*, no calcanhar. *Aiür-i*, ao pescoço. *Ybyr-i*, ao longo. *Guir-i*, isto he, *Guira rece*, debaixo. *Taquipoer-i*, polo rasto. *Çobai*, isto he, *çobai rece*, da banda dalém. *Xe-ço-pocu-i*, em quanto eu vou.

Pyri) significa o mesmo que a preposição *Ad*, com accusativo de pessoa. *A-ço xe-r-uba pyri*, vou ter com meu pai. *Tapijra o-ço o-goa-pixara pyri*, o boi foi pera os outros seus companheiros. Mas nunca tem accusativo de lugar.

Note-se que todas estas se pospoem aos nomes.

DO ADVERBIO.

Sexta parte da oração.

ADverbio he humia parte da oração, que não rege caso, mas serve de dar força, e efficacia com seu significado aos verbos, e nomes, pera significarem com mais energia. ex. *a-ço-i-pó*, isto he, vou resolutamente. E porque ordinariamente por elles perguntamos, e respondemos: ou entendendo-se a pergunta tacita, pomos a resposta clara-

ramente , a qual dariamos á pergunta , se claramente estivera , poremos aqui as perguntas que se podem fazer para sabermos buscar as respostas que se lhe devem applicar.

Os adverbios porque perguntamos são os seguintes.

Adverbios do tempo.

Erimbaê? Quando?

Baèremepe? Em que conjunção , ou horas?

De lugar.

Umápe , ou *umamèpe*? Aonde , em que lugar?

Mamôpe , Para onde , E tambem aonde?

Mamoçuípe , ou *Umaçuípe*? Donde vem?

Mamorupipe , ou *Umarupípe*? Por onde?

Marangotípe? Para que parte está inclinado?

Aos adverbios de tempo *Erimbaepe* , *Baeremepe* ;
respondem os seguintes.

Coyg , ou *Coygr*. Hoje , agora.

Irá. Ao diante. *Iei*. Foi já hoje.

Ieijè. Hoje mesmo , e não hontem.

Ieibé. Foi já hoje bem cedo.

Coème. Pela manhã.

Carucume. A tarde. *Aribo* , De dia.

Pytunume. De noite. *Pyçajè* , Alta noite.

Arèbo. Cada dia. *Pyçarebo* , Cada noite , ou toda a noite.

Nàneme. A estas horas.

Amume. Algumas vezes. *Amóme*. O mesmo.

Bípe. Em alguma conjunção.

Aunhenbe. *Taujé*. *Taujebè*. Logo.

Cori. *Corijé* , ou *Corijecorí*. Hoje será de futuro.

Aeibé.

Aeibé. Logo entaõ. *Çupibé.* O mesmo.
Coece. Hontem. *Coece coecé.* Antehontem.
Acò coece coecê. Trasantontem.
Oirã. Oirandè. A'manhã.
Coecenheim. Antigamente.
Acoéme. Antigamente.
Aêreme, ou *Aeremeé.* Entaõ.
Coarapocùi. Sempre, perpetuamente.
Iepi, *Iepinhé.* Sempre, cada dia.
Aāni. Nunca.
Augeramanhé. Para sempre.
Coritei. *Coriteiaib.* Logo com pressa.
Memè. Sempre da mesma maneira.
Amô. Agora, agora primeira vez. *Ajuramo.* Agora venho. *Coynamo,* &c.
Moxi. Nas más horas.
Vmán, *Vmoân.* Já. Ex. *Oço umân.* Já foi.

Aos adverbios de lugar *Vmàpe,* *Mamòpe,*
 respondem os seguintes.

Què, ou *Yquè.* Aqui.
Mõ. Acolá. *Ebapò.* Lá aonde desejo.
Aépe. Ahi, ou lá aonde dizeis, ou estais.
Aquêipe. Ahi mesmo.
Quibõ. *Quibõgoti.* Mais para cá.
Amõ, ou *Amongoti.* Mais para lá.
Quecoti. Mais para a outra banda.
Tenondé. Diante.
Quépe. Em alguma parte.
Apoè, ou *Apoècatû.* Longe.
Coî. Aqui pertinho.
Napòei. Não longe.
Cocoty. Para outra parte.
Còbo. Em qualquer parte, ou por esta parte.
Ibatè. Em alto.
Guyrpe, ou *Guirbo.* Debaixo.

Aribo.

Aribo. Em riba.

Bipe. Em algum lugar, algures.

Coêibo. Por alguma parte.

Ao adverbio do lugar Mamòpe, para onde,
respondem os seguintes.

Cocotig. Para cá.

Coecoty. Para essa banda.

Se os nomes forem de lugar, a todos elles se ajuntará a preposição *Pe*, ex. *Mamo-pe* ereço, para onde vas: *Co-pe*, *Ta-pe*, &c. para a rosta, para a villa; e se antes da proposição *Pe*, ficar immediatamente alguma letra vogal com til, ou *M*, ou *N*; a letra *P* da preposição se mudará em *M*, ex. *Aço parana-m-e*, *Nhu-m-e*. Vou para o mar, para o campo, &c. E não se dirá, *Paranã-p-e*, *nhum-p-e*. Com alguns nomes que o uso ensinará, em lugar da preposição *Pe* se põe a letra *I*. ex. *Aço çoba-i*, e não se diz *çoba-i-a-pe*, vou á banda d'alem.

E se os nomes com que se responde á pergunta *Mamope*, forem de pessoa, ajunta-se-lhe a preposição *Pyri*, vou ter com meu pai, ou irmão, &c. *A-ço xe-ruba*, ou *xe-requyira pyri*.

Aos adverbios Vmaçupe, Mamocupe, se responde com os seguintes.

Anoi. Da outra parte, ou banda.

Çajéi. De través.

Que çui. Daqui.

Com os mais nomes de lugares, e pessoas, e ainda com adverbios, se usa da preposição *çui* commummente: *Nhum çui*, Do campo: *Ibate çui*, De riba: *Oça çui*, De casa, &c.

L

Aos

Aos adverbios Vmarupí, Mamorupi, se responde do modo seguinte.

A qualquer nome proprio, ou appellativo; e ainda a muitos adverbios, se ajunta a preposição *Rupì*. ex. *Taba rupì, Oca rupì, Yguira rupì*. ex. *Yara rupì, &c.* Pela cidade, pelas casas, por baixo, e por cima, &c. *Coì rupì*, por aqui pertinho, &c.

Ao adverbio Marangotipe, se responde com os seguintes.

Ibate cotyg. Para cima.

Quibomgotyg. Para cá.

Amongotyg. Para lá.

A todos os mais adverbios, ou nomes proprios, ou appellativos se ajunta a preposição *Cot-ig*, que quer dizer *Versus*, &c.

De outros adverbios absolutos.

Ha outros adverbios absolutos, que não respondem a perguntas; os quaes são:

Interrogativos.

Incitativos.

Afirmativos.

Prohibitivos.

Negativos.

Permissivos.

Demonstrativos.

Louvativos.

Algumas conjunções também se põe adverbialmente:

Interrogativos.

Maràpe? Que vai? Que queres?

Marànamope? Porque causa, ou razão?

Marànemepe, ou *Mbaeremepe*? Em que conjunção do tempo?

Baeràmape? Para que fim?

Af-

Affirmativos.

Pá. Sim; do homem sómente.

Hěbě. Sim, da mulher, e tambem do homem.

Anhè, ou *Ayé*, *Anheraú.* Assim he.

Ayecatu, *Ayeracô*, *Aycipò.* Assim he.

Anhereã, ou *Anheracoreã.* Dos homens sómente.

Assim he.

Anherei, ou *Anheracorei.* Dos homens sómente.

Assim he.

Emonã, *Emonaraco.* Dessa maneira.

Negativos.

Aàn, *Aàni.* *Aanimbè*, *Aaniracò.* Não.

Aanireã. Dos homens fós. *Aanirî.* Das mulheres.

Eám, ou *Eãmae.* Não, das mulheres fós.

Erîma. Não.

Aanangai. De nenhuma maneira, ou *Aagni.*

Aangatutenbê. De nenhuma maneira.

Anheraupé, ou *Manheraupé.* He zombaria.

Demonstrativos.

Cò. Eis-aqui. *Nã.* Dessa maneira.

Eboquèi. Eis lá vai, ou está.

Emonã. Dessa maneira.

Emonã momò. Assim havia de ser.

Emonatemomã. Oxalá fôra assim.

Tè. Eis que. Se não quando. Mas antes.

Incitativos.

Něi. Plur. *Pěi*, *Peněi.* Hora sus, applicativos.

Keremé. Depressa fazei.

Coritei. Depressa, logo, ainda agora.

Něibé. Outra vez tornai a fazer.

Prohibitivos.

Aujè. Aujeranbè. Basta já.
Nanbo. Nanboranbè. Basta.
Aani. Aaniã. Isso não.
Aanumè. Não seja assim.
Eteumè. Guarde não faças.
Peteume, ou Petepeume. Plur. Não façais vós.
Touneranbe. Esperemos mais. Ex. Toune aba ruri-
ranbe. Esperemos que venha o homem.
Eitenheume, ou Teitenheume. Para que não acon-
teça.
Eitenhemo. Para que não acontecesse.
Theine. Deixa isso, cessa de fazer.

Permissivos.

Nei, Aujebète. Seja embora.
Yepê. Seja mas de balde. Yepe aço. Irei de balde.
Teinhè. Deixa-o fazer.

Laudativos.

Ycatù, Ycatueté. Muito bem.
Matueté, Ymatutenbe. Esta muito bem feito.
Yâ, Yamutù. Folgo que lhe aconteceo mal.
Aeboê. Mui a proposito.
Çup, çupicatù. Muito bem.
Mametei, marangatù. Muito bem.
Naetè, naetenbé. Grandemente.
Muruangâba. Muito bem. Oçõ muru angâba.

Adverbios diversos.

Irõ. Pois, vedes já.
Coité. Denique. Então, depois disso.
Yandú. Se vem a mão. Oçõ yandú.
Ypò.

Ypò. Por ventura, na verdade.
Naçaùbi. Não sem causa.
Cocotyg. E por outra parte.
Ndaerojaî. E nem por isso.
Maëtepe, Maëtacò, Maëteranhe. Hora vede agora.
Amè. Assim he, as vezes he ironia.
Memé, Meméte, Memétipo, Memètene. Quanto mais.
Brã. Mas de balde.
Abrã. Ainda ca, quanto mais la. *Yque ābiā, Memétipo Ebapò.*
Tenhé. De balde. *Oçò tenhè.* Foi de balde.
Aujenbé. Bem esta assim.
Aujetéramo. Aujebètemo. Ainda bem que assim seja, ou fosse.
Nandè. Mas antes assim.
Marandè. Mal, e como não devia.
Aémo. E com tudo isso. *Aémo ereçò.* E com tudo isso vas.
Amõ. Ainda agora. *Aiuramo.* Ainda agora venho.
Aande. Mas não foi, ou não he assim.
Coricoriaub, ou Corianaùb. Muito depressa.
De algumas dicções, que sò per si não significão; mas juntas a outras partes da oração, lhe dão sentido differente.

A, com til, *ā,* da energia a algumas palavras. Ex. *A-ço-ā,* Eis-me vou. *Aāni-ā, Aāti-ā,* Isso não. Guarda.

Aib. Esta dicção tem varios sentidos in malam partem. *Ai-co-aib,* diz a mulher que anda com sua regra; ou tambem vivo mal. *Ai-mondo-aib,* Mandar alguem affrontado. *A-reco-aib,* Tratar mal a outro. *Xeang e-co-aib,* Estou affligido. *Ai-co-aib-î,* Se diz das almas que apparecem, e dos omisados que apparecem as furtadellas.

Aùb.

Aúb. Significa defeito, ou ma vontade na acção. *A-ço-aub*, Vou, mas de ma vontade. *A-cepiac-aub*, Desejo ver, tenho saudades de alguém. Verbo activo. *A-cepiac-aub xe-r-uba*, Tenho saudades de meu pai. E se o verbo atraz se repete, tem mais força: ex. *Aço aço-aub*, Folgo que vou. *A-raço raço-aub*, Folgo que levo comigo. Os negativos destes são assim. *N-a-ço-eim-aub-i*, Peza-me que não fui. *N-a-i-monhangeim-aub-i*, Peza-me que não faço, ou fiz. Quando se repete a dicção, significa grande desejo. *A-ço-au-aub*, Vou com grande desejo, e pressa.

Cà. Dos homens sómente.

Quig. Das mulheres sómente. Estas duas syllabas denotão resolução, ou determinação de fazer alguma cousa. *Acò ca*, Quero-me ir. Commummente se lhe ajunta dantes *Ne*, ou *Pe*. *A-ço-ne-ca*, *A-ço-pe-cô*, Diz o homem. *A-ço-ne-quig*, Diz a mulher. *Pe*, Não he interrogação aqui.

Çoára, *Ndoára*, *Xoára*: São a mesma cousa estas tres palavras. A letra *C* com zeura, he a natural. O *X* toma, quando atráz lhe fica *Y* como fica dito atráz. O *Nd* toma em outras concurrencias de letras. Com esta palavra se denota frequencia, ou continuação de alguma acção, ex. *Bae yby boendoara*, Couisa que costuma estar no chaõ. *Xe yby-rixoara*, O que está junto de mim, á minha ilharga.

Çoer, *Ndoer*, *Xoer*: Tambem estas são a mesma dicção, pela mesma razão ao de cima; e tambem significão a mesma frequencia na acção de alguma pessoa, ex. *Nheeng-i-xoer-a*, O palreiro. *Ata-çoer-a*, o andejo. A estas se ajunta tambem ás vezes *Ya*, ou *Yabi*; e significão com muito mais efficacia. Ex. *De-nhe-moiron-doer-yabi*, Sois mui pichoso, e rabugento. Tambem *Amano-quer*, Quasi que havia de morrer. *Aára-i-xuer*, havia de cahir quasi.

E.

E. Esta letra *E* tem força de fazer com que o verbo signifique fazer-se a cousa independente de outra cousa, ou pessoa. Ex. *A-ço-è*, Eu mesmo vou, ou sem me levarem nem me mandarem, &c. *Anhande*, Corro, e não sómente ando. *Corije*, Hoje, e não noutro dia. Nestes ultimos exemplos vemos que se lhe antepõe alguma letra para fazer boa pronunciação.

Y. A letra *Y* posta no principio do verbo, serve de relativo, como fica dito nos relativos; posto no fim do nome, serve de nominativo. Ex. *Comandá*, Fava. *Comanda-i*, Fava pequenina, ou feijão. *I*, a mesma letra com til, tem a mesma força. *Pitanga*, O menino. *Pitangu-i*, O menino muito pequenino; e juntos aos verbos fazem significar fazer-se a cousa a caso, e sem força. Ex. *Aimonhã-go-i*, Faço a caso por me recrear, ou sem me obrigar alguém. *Acepiac-i*, Vejo, mas não impido, ou vejo por me recrear. *Acepiac-i de angai-paba*, Vejo vossa roindade, e não entendo com vosco, nem vos reprehendo.

Ya, *Yamurú*. São o mesmo que dizer: Ainda bem, por vingança, folgando com o mal de alguém; mas a primeira *Ya*, junta aos verbos neutros, significa costume na acção, ex. *A-ço-ya*, costume a ir. Tambem se lhe ajunta a syllaba *Bi*, *Xc-poro-nupã ya-bi*, Costume açoutar muito. E tambem a particula *Ya*, se usa muito com os verbos de comer, e beber. *E-rur-i t-a-u-ne-ya*, Traze cá comerei disso. *E-rur-ia*, Traze-me meu quinhaõ. Algumas vezes se lhe acrescenta a syllaba *Ra*, ex. *Iorî ñi-ya-ra goabo*, Vem comer farinha.

Icô. Esta dicção he o mesmo que o nome *Hic*, *hac*, *hoc*. Ou tambem he demonstração de alguma cousa que se faz. *A-iur-ico*, Eis que me vou. *Aimonhang-ico*, Eis que já faço.

Yepe. Esta dicção se ajunta sempre ao verbo acti-

activo, quando a primeira pessoa falla com a segunda, sendo a primeira accusativo, e a segunda nominativo; mas isto sómente nos modos que tem artigo, ex. *N-d-e xe-iuca-yepe*, Tu me matas. *Xe-iuca-ume-yepe*, Não me mates. E sendo a segunda pessoa do plural, se diz: *Pe-yepè*, *xe-iuca-pe-yepe*, Vós outros me matais. Tambem *Yepe*, Significa difficuldade em escapar de algum perigo. Ex. *A-iur-yepe*, Escapei vindo me. *Oço yepe guirá*, escapou-me o passaro. Tambem significa de balde. Ex. *A-cecar-yepe*, Busquei de balde. *Yepe a-ço*, Hora embora vou, va eu embora. *Yepé-mo a-ço*, ou *Yepe-mo xe-ço-u*, Que seria se eu hora fosse.

Aujebctemo, *Aujeberamo*, *Aujeemo*, *Aujebeemo*, *A-ço*, ou *xe-ço-u*. Que seria se eu hora fosse?

Mã. Com esta particula *Mã*, significamos desejos, ou saudades. *A-ço-mo Tupan-a pyri mã*, ó quem fora para Deos. E ajunta-se communmente com estas particulas *Temo*, *Mey*, *Mey-mo*. E desta meira se fórma o modo Optativo dos verbos. Ex. *A-ço-te-momã*, *A-ço-mey-mã*, *A-ço-mey-momã*: Oh se hora fosse! *Xe-cyg-mã*, Oh minha mãi!

Ne, he nota de futuro. Ex. *A-iuca-ne*, matarei! Tambem se ajunta com estas particulas *Te*, *Mo*, *Temò*. Ex. *Te-ne*, *Mo-ne*, *Te-mo-ne*, e significa, mas antes. Ex. *Xe-tene aço*, Mas antes eu vou. *Nde-mo-ne*, Mas vós. *Te-mo-ne xe-gui-xo-bo*, Se eu agora fôra.

Moanga, Significa cousa ficticia, ou imaginada não mais: Vem do verbo *Ai-moang*, Imaginar, ou fingir. *Aço-moang*, Finjo que vou, ou vou por de mais, ou baldadamente. *A-caa-mondò moang*, Fui á caça de balde sem proveito.

Memè, significa o mesmo, ou da mesma maneira. Ex. *Aço-memè*, eu sempre vou. *Tupã Tuba*, *Tupã Tayg-ra*, *Tupã*, Espirito Santo. *Oyepe-memè Tupã*, Deos Padre, Deos Filho, Deos Espirito Santo, O mesmo Deos. *Memetipo*, Quanto mais:
Me-

Memetipoi xe , ai-monhang-mo , Quanto mais eu faria isso.

Nā Ruā. Estas duas sempre andaão juntas ; mas não immediatamente ; porém mettendo-se entre ambas alguma outra palavra , ou palavras ; e significação , Mas não , ex. *Nā xe ruā a-ço ,* Mas não sou eu o que foi. Tambem algumas vezes em lugar do *Ruā* , se põe *Xuemo , Nāemona , ni-xuemo , xe-ço-rememo ,* Não fora assim se eu lá fora.

Niā , he huma confirmação do que se diz , ex. *A ço niā , Vado igitur.*

Nhe , A caso. *A ço nhe* , Fui a caso sem necessidade , ou sem me mandarem.

Nhote , Significa sómente , ou não mais , ex. *A ço nhote* , Fui não mais , ou não fiz nada mais que ir. *E-ico-nhote* , Estai quedo. *E-cepiac-nhote xer-ayra* , Não entendais com meu filho , não lhe fazeis mal.

Pe , he nota de interrogação. *Aba pe* , quem ? *Ere-ço-pe* , vaste ? Outras vezes se ajunta com a syllaba *Ca* , de que ja fica dito assim.

Ranhe , Significa pressa , ou adiantar-se , ex. *Ta-ço-ne ranhe* , Quero-me ja ir. *Xe-ranhe* , eu primeiro farei , ou irei. *Maete ranhe* , Olhai primeiro o que vos digo. *Maëte pe ranhe* , adverti vós outros.

Junto ao verbo *Ae* negado , significa , Ainda não , ex. *Da-ei-ranhe* , Ainda eu não. *Der-ei-ranhe* , Ainda tu não. *D-ei-ranhe* , ainda elle não. E desta maneira demandaão qualquer outro verbo no Gerundio , ex. *Da-ei-gui-mano-mo ranhe* , Ainda eu não morri. *Der-ei-pe-e-ço-bo ranhe* , Ainda tu não foste.

Rung , *Rung-a* , *Rung-eme*. Isto he como verbo defectivo , que não tem mais que estas terminações ; e a sua propria significação he ordenar , ou principiar. Ex. *Ai-co rung xe-r-uba* , Faço a rosta a meu pai. *Tia ço monde-runga* , Vamos fazer armadilhas

para matar cassa. De modo que com o artigo *Ai*, e qualquer nome junto, e no cabo a dicção *Rung*, se faz hum verbo activo, que pede accusativo, ex. *Ai co-rung xe-r-uba*, Faço a rosta a meu pai. Conjunctivo, *Co-rung-eme*. Infinitivo, *Co-rung-a*. *Ai-epy-rung*, Começar. *A-ceci-rung*, Pôr em fileira.

Ab. Esta dicção tambem per si não significa nada; mas com ella se formão alguns verbos, ex. *A-ybira-ab*, Corto madeira. *A-yby-ab*, Abro a terra. Daqui se forma este verbo, *A-jab*, *Ere-jab*, *O-jab*, Abrir-se, neutro, e se accomoda às cousas que naturalmente abrem, como a flor, a manhã, ao ovo, a ostra, &c. Mas para significar o abrir das cousas a que não he natural, como fender o pão, abrir-se a terra, ou a vasilha, ou gretar a carne do animal, ou couro com algum inchaço, faz-se outro verbo semelhante: *A-ieab*, *Ere-jeab*, *O-jeab*, &c. Ex. *O-jeab-oca*, Abre, ou fende a casa. *O-jab-botyra*, Abre a flor.

Angai, Negação, como dizemos, de nenhuma maneira. Ajunta-se sempre com estouta *Aani*, ex. *Aan-angai*. De nenhum modo, por nenhuma via. Ajunta-se tambem a qualquer verbo negativo, ex. *No-ço-angai*, Nunca elle foi, ou não foi ninguém. *N-ai-potar-angai*, De nenhuma maneira quero.

Ucar. Esta dicção tambem per si não significa; mas ajunta-se primeiramente com verbos activos, e significa constrangimento na execução de seu significado, ex. *Ai-monhang-ucar* Pedro çupe, Faço fazer a Pedro. *A-juca-ucar* iaguara Pedro çupe, Fiz matar huma onça a Pedro, ou fiz com que Pedro a matasse. Tambem se ajunta com os verbos que dos activos se fazem passivos com as particulas *Ye*, *Nhe*, ex. *A-ye-inca-ucar* Pedro çupe, Fiz-me matar a Pedro. *A-ye-apin-ucar*, Fiz-me tosquiar. Tambem se ajunta com os verbos compostos dos activos com

a particula *Poro*, a que chamamos absolutos, ex. *A-poro-mboe-ucar Pedro gupe*, Faço com que Pedro seja mestre, e ensine a gente; mas não se ajunte a dicção *Ucar*, com verbos de pronome *Xe*, nem com os de mais neutros.

DA INTERJEIÇÃO.

Setima parte da oração.

Interjeição he huma parte da oração, com que significamos os affectos do animo, como tristeza, alegria, dor, saudades, &c.

Destá setima parte da oração não ha mais que apontar algumas interjeições particulares.

Acai, *Acaiguê*; Diz o que se doe.

Hai, Diz o que sente doutro.

Ya, *Yamurû*, Diz o que gosta com o desastre doutro.

Temomã, Diz o que deseja.

Mã, Diz o que deseja, ou se lastima.

Quyg, Diz o que vê a cousa longe, ou fóra de proposito.

Coà, Diz o que se compadece.

Apagué, Diz o que festeja graças, ou novidades.

Thò, Diz o que se espanta, ou cahe na cousa.

Hé, Diz o que está angustiado, &c.

DA CONJUNÇÃO.

Oitava parte da oração.

Muitas conjunções se acharão atraz com nome de adverbios, porque muitas vezes se põe adverbialmente; nem vai muito em confundir nomes de pouca entidade, com tanto que conste de sua propria significação.

Te , Tene , Mas antes , finalmente.
Temo , Temone , Oh ! se hora acontecesse.
Aujé , Hora basta.
Be , Abè , Tambem , ou
Aeybè , Logo , da mesma maneira.
Eymete , Eymetemaë , Sendo assim como he:
Yaramé .
Yarameté .
Yaçãoaramonaé .
Ceramonae .
Yaçãoaramonaemo .
Ceramonae .
Rõ , Igitur , ou *Yrõ ,* Vedes isto.
Teipo , Finalmente.
Erombyg , Finalmente.
Ya , Yabê , Yabenhé , Yacatû , Yacatunhé , Do mes-
 mo modo.
Çupicatû , Çupibè , Da mesma maneira.
Coyte , Então , depois disto.
No , Tambem , outra vez.
Nbo , Nhonbe , Nhote , Sómente.
Anhe , Assim he.
Emonanamo , E por isso , e por tanto.
Ramei , Beramei , Berametei , Semelhantemente , &c.

DA SYNTAXE,

On construção das partes da oração.

Como nesta lingua não ha variedade de casos , nem de generos , mais que o que se tem visto , fica facil a combinação dos verbos com os nomes , como se verá.

Dous generos de verbos sómente puzemos affirma , ou activos , e não activos ; e a todos os não activos podemos chamar neutros , como lá explicamos.

Os

Os verbos activos se ajuntão com qualquer nome posto absolutamente, sem proposição alguma. Ex. *A-iuca iaguara*, matei huma onça. *A-çaucub Tupã*, Amo a Deos.

Os negativos destes como não mudão a natureza de activos, tem o mesmo modo. Ex. *N-a-juca-i iaguara*, &c. *Na-çaucub-i Tupã*, &c.

Da mesma maneira os mais tempos, e modos variando-se o modo de fallar conforme a elles.

Na conjunção, e concurso de algumas pessoas com outras, quando huma he nominativo, e outra accusativo de algum verbo activo, se haõ de advertir as seguintes regras.

Primeira regra.

Quando a primeira pessoa, ou a segunda são nominativos de algum verbo activo, e a terceira pessoa lhe ficar accusativo, nos tempos de artigo; o tal verbo terá seu artigo expresso. Ex. *A-iuca-iaguara*, *Ere-iuca-iaguára*; e assim nos mais modos de artigo.

Segunda regra.

Quando a terceira pessoa he nominativo, e a primeira, ou segunda são accusativo; em tal caso a terceira pessoa não tem o artigo claro. Ex. *Pedro xe-juca*, Pedro me mata; e não se diz *O-iuca*, *Nde iuca*, Te mata. *Yande-iuca*, Nos mata. *Pe-iuca*, Vos mata a vós outros. E se o verbo activo for dos que começam pelas syllabas *Yo*, *Nhe*, perde a tal syllaba. Ex. *Pedro de-çoc*, Pedro te pica. O verbo *çoc*, he *A-yo-çoc*. E os verbos activos que se começam por *ç* com zeura, mudão o *ç* em *R*. Ex. *Pedro de r-auçub*, Pedro te ama.

Ter-

Terceira regra.

Quando a tal terceira pessoa em nominativo se ajunta com o verbo no Permissivo modo, ou no Imperativo, os quaes tem por artigo *Tò*, ex. *To-iuca*, mata elle; havendo de ter accusativo a primeira, ou segunda pessoa, pôr-se-ha da maneira seguinte: *T-a-xe-iuca* Pedro, *Tande-jucà*, Mate-me Pedro, e matarei a ti. *T-iande iucà*, Mate-nos a nós. *T-a-pe-iuca*, mate-vos a vós outros. *T-ande-ra uçub*, Ame-te. A letra *T* persevera, e faz syllaba com a primeira vogal do nome seguinte; e se o nome seguinte se começar por consoante, o artigo *To*, se muda em *Ta*, ex. *T-ande-çoc*, Pique-te, &c. De modo que nestes modos Imperativo, e Permissivo, conserva-se a letra *T* do artigo; e porque se entremettem os accusativos, *Xe*, *Nde*, que se começam por letras consoantes, ajunta-se a letra *A* ao *T* para fazer syllaba com elle.

Quarta regra.

Quando a terceira pessoa he nominativo, e tem outra terceira pessoa por accusativo, em tal caso leva o verbo o seu artigo nos tempos que tem artigo. *Pedro o-iuca iaguara*, *To-iuca iaguara*, &c. *Pedro o-çauçub Tupana*, *Pedro ama a Deos*. *Pedro o-çoc iaguara*, &c.

Quinta regra.

Quando a segunda pessoa he nominativo; e tem por accusativo a primeira, não leva o verbo artigo, como dissemos; mas sempre leva consigo esta dicção *Yepê*, ex. *De xe-iuca-yepê*, Tu me mareas. *Nde xe çoc yepê*, Tu me picas. *Xe-iucà-yepê*, Mata-me tu. *Xe-rauçub-yepê*, ama-me tu.

Se-

Sexta regra.

Quando a primeira pessoa he nominativo, e a segunda he accusativo, não se põe artigo no verbo, e serve de accusativo da segunda pessoa esta palavra *Orò*, que he o mesmo que *Te* no singular; e no plural estoura palavra *O-po*, que he o mesmo que vós. Ex. *Xe oro-juca*, Eu te mato. *O-po-iuca*, Eu vos mato a vos outros. *Ore oro-iuca*, Nós te matamos. *Ore-opo-iuca*, Nós vos matamos a vós. Os verbos que se começam por *ç* com zeura perdem o *ç*. Ex. *Xe-oro-auçub*; e não se diz *Oro-çauçub*. *Xe-opo-auçub*, e não *O-po-çauçub*. Os verbos que começam pelas syllabas *Nho*, *Yo*, tambem as perdem, ex. *Xe-oro-tim*, eu te enterro. *Oro-çoc*, Eu te pico. Os seis verbos activos de que temos feito menção atrás nunca perdem a letra *ç* com zeura, nem a mudaõ em *R* em nenhum caso dos sobre-ditos, como tambem os verbos neutros, que se começam pela mesma letra *ç* com zeura. Huns, e outros porém a mudaõ em *X*, quando antes de si tiverem concorrência da letra *Y*, como fica dito algumas vezes.

Tudo o que se contém nas seis regras precedentes se usa assim nos tempos, e modos que tem artigos, que são todos até o conjunctivo exclusivamente. Mas para os modos que não recebem artigos, que são o conjunctivo, e mais que se seguem, seja por ordem.

Setima Regra.

Pondo-se quaesquer duas pessoas juntas, qualquer verbo activo, a que estiver immediatamente antes do verbo lhe fica sendo accusativo. Ex. *Nde xe-iuca-reme*, Se vós me matardes a mim. *Yxe de juca-reme*, Se eu vos matar a vós. *Xe Pedro iuca-reme*,
Se

Se eu matar a Pedro. *Pedro iaguara iuca-reme*, Se Pedro matar a onça. *Iaguara Pedro iuca-reme*, Se a onça matar a Pedro. De mesma maneira no infinitivo, e gerundios, *Nai-potar-inde xe-iuca*, Não quero que tu me mates. *Oço Pedro iaguara iuca-bo*, Foi Pedro a matar a onça, &c. Os verbos activos que começam por ç com zeura (tirando os seis de que fizemos menção assima na sexta regra) guardão o que temos dito assima acerca da mudança, ou perdimento do tal ç. E quando o accusativo fica atras longe do verbo, o tal ç com zeura não se perde, nem muda; mas serve de relativo, ex. *Tupã ace çauçub-mé*, Amando homem a Deos. *Tupã* he accusativo do verbo *A-çauçub*, mas não está immediato ao verbo, porque se entremette o nome *Ace*.

Todo o verbo activo alem do seu caso direito, a que chamamos accusativo, pode ter outro algum nome com alguma preposição. Ex. *Ai-mon-gueta Tupã nde-rece*, Fallo com Deos de vós, ou rogo a Deos por vós.

Os verbos neutros todos tem preposições com seus casos.

Quando dous verbos se ajuntão na oração para se saber em que modos se haõ de pôr; se haõ de advertir as regras seguintes.

Primeira regra.

Ajuntando-se dous verbos com hum *Que* no meio. O segundo se põe no infinitivo, ex. Quero que vas, *Ai-potar de cô*. E se o segundo for activo, irá ao infinitivo levando consigo seu caso expresso. *N-ai-potar-i de xe-r-uba iucâ*, Não quero que tu mates a meu pai. E se for esse segundo neutro, poderá ter seu caso com sua preposição, ex. *Ai-cua-i xe rece de maenduar-a*, Bem sei que vos
lem-

lembrais de mim. E se o primeiro for neutro, o activo com seu caso lhe servirão de caso com alguma preposição; ex. *Xe-maenduar de xe-r-augubarece*, Lembro-me de que me amais.

Segunda regra.

Ajuntando-se dous verbos sem terem *Que* no meio, ordinariamente se compõe hum verbo com outro, fazendo-se de dous hum só verbo: ex. Quero ir, *A-ço-potar*. Quero matar, *A-iuca-potar*. Sei fazer, *Ai-monhang-uab*. Faço matar, *A-iuca-ucar*, &c.

Terceira regra.

Todo o verbo posto no infinitivo póde servir de caso ao outro verbo, ou com seu caso, sendo activo, como fica dito; ou não sendo activo, sem caso, não significando por modo de acção. Ex. Este verbo *ço*, estando no infinitivo, significa *ir* por modo de acção; ou significa *ida* por modo de nome; desta segunda maneira põe-se como nome, e rege-se doutro verbo, ou de proposição. Ex. *N-a-i-potar-i do ço*, Não quero tua ida. *Xe maenduar de rura rece*, Bem me lembro de vossa vinda.

Desta regra havemos de inferir, que todas as vezes que virmos algum verbo reger-se doutro, ou de preposição; que o tal verbo está no infinitivo, ainda que hora não tenha a ultima letra em que se deva acabar, conforme as regras dos infinitivos; porque ás vezes as ultimas letras se mudão, por respeito de fazer boa consonancia. E assim se ouvirmos dizer *Xe-rur-i-rè*, saibamos que he o mesmo que dizer *Xe-rur-a-re*, ou depois de minha vinda. *Xe-jebyr-i yanonde*, ou *xe-jebyr-a yanonde*, Antes de minha tornada. E só no infinitivo os verbos tem este uso em todos os tempos, e juntamente no supino *Aõama*.

Quarta regra.

O verbo se põe no supino, quando a linguagem falla do supino, ex. *A ver, Pera ver. A-ço xe-ruba r-epiac-aõama*, Vou a ver meu pai. Este supino tambme recebe preposiçaõ, porque tambem serve como os infinitivos, ex. *A-iur de r-epiac-aõama rece.*

Quinta regra.

O verbo se põe no gerundio, quando a linguagem falla delle; o qual tambem serve de supino; mas não admite ser nome, nem se rege de verbos, nem de preposições. *Ai-co Tupã mongeta-bo*, Estou fallando com Deos.

De algumas partes da oraçaõ, que mandaõ os verbos ao gerundio.

Muitos verbos, e outras partes da oraçaõ ha, que ajuntando-se com alguns verbos, os fazem ir ao gerundio, dos quaes poremos aqui os mais communs, e frequentes; os quaes só por se ajuntarem com o gerundio muitas vezes mudaõ a significação.

Aé, he verbo, significa dizer: junto com este gerundio *Cepiac-a*, significa ver querendo, ou querer vendo. *Ere cepiac-a-ne*, Vereis, e querereis.

Aé catù, composto, e significa o mesmo que o verbo *Possun potes*. Eu posso; e pede gerundio em qualquer outro verbo com que se ajunta, ex. *Ae-catù bae monhang-a*, Posso fazer qualquer cousa. E negando-se, *Dae-catù-i gui-xo-bo*, Não posso ir. *Pedro ei-catù o-ço-bo*, Pedro póde ir.

Aeumanî, Hei-me muito de vagar. *Ere-umanã bae-monhang-a*, Tu te dás a vagares em fazer isso. *Daei-umanî bae gua-bo ranbe*, ou *Daei-uman-î bae-ñ-eyma*, Ainda não acabo de comer, em começar, me hei de vagar.

Ae-

Aememenhé, he o mesmo que o de cima. *Aememenhe gui-xo-bo*, Hei-me de vagar em ir.

Aenhé, he o contrario dos de cima lá me apresso. *Aenhe gui-xo-bo*, Já vou. *Pejenhe pe-ço-bo*, Já vos apressais.

Aeuman, he o mesmo que o de cima, *Aeuman guixobo*, Já vou.

Taene ranhe, Eu primeiro. *Taeneranhe guixobo*, Eu irei diante. Não se diz na segunda pessoa *Terene*; mas dir-se-ha *Nēi deranhe e-ço-bo*, Vai tu. Na terceira pessoa se diz *Téinhe o-ço-bo ranhe*, deixa-o ir primeiro, ou *Teinhe*, *To-ço*, Deixa-o ir. *Teinhe to-ro-çone*, Iremos nós primeiro. *Pēi po-ço-bo ranhe*, ide vós outros primeiro.

Aeje, *Ereje*, *Eije*, ajuntão-se com gerundio: Ainda continuo fazendo, ex. *Aexegui-xo-bo*, Ainda vou. *Erejé mbae g-ua-bo*, Ainda estás comendo. No plural, *Yae*, ou *Oroeje*, *Peèje*, *Eijé*.

Aetenhe, *Eretenhe*, *Eitenhé*, Plurar. *Yaetenhe*, ou *Oroetenhe*, *Pejetenhe*, *Eitenhe*, significa de balde, ou fazer, ou dizer alguma cousa baldadamente. Ex. *Aetenhe guijabo*, Digo de balde, ou vamente. *Ere tenhe eyabo*, *Eitenhe oyabo*, &c. *Aetenhe de-rauçup-a*, De balde vos amo, com gerundio.

Acbiter, *Erebiter*, *Eibiter*, &c. Ainda persevero em fazer, ou dizer, com gerundio. *Aebiter de-r-auçup-a*, Ainda persevero em vos amar.

Ndaeiteé, *Dereitee*, *Deitee*, &c. com gerundio. Por essa causa, ou razão faço, ou digo, &c. *Daeitee gui-xo-bo*, Por isso vou. *Deitee o-mano-mo*, Por essa causa morreo.

Daeique, *Dereiue*, *Deique*, &c. com gerundio. Não fora elle, ou não fizera, e não lhe acontecera isso. *Deique ò angaypaba-mo*, Não fora elle roim. *Deique ò goata-bo*, Não andará elle. *Deique ogoata-pytuna*, Não andará elle de noite, &c.

Daeiranhe, *Dereiranhe*, *Deiranhe*. Plur. &c.

com gerundio. Ainda não faço , ou digo. *D-ae-i gui-xo-bo ranhe* , Ainda não vou. Entremette-se sempre o verbo. *Dereipe bae monhang-a ranhe* , Ainda não fizestes nada ?

Todos estes precedentes são compostos do verbo *Aé* ; mas todos são verbos defectivos , porque não se usão communmente mais que no presente , e todos tem outra significação , como se vê , e todos mandaõ ao gerundio os verbos com que seajuntaõ.

Todos os verbos de movimento levaõ o seguinte verbo ao gerundio , ou ao supino *Aõama* , ex. *A-ço caa mondo-bo* , Vou acastrar. *A-iur de-repiac-a* , Venho a ver-vos , ou *A-ço-xe-r-uba r-epiac-aõama* , vou a ver meu pai , &c.

Outras palavras ha tambem que mandaõ os verbos ao gerundio , como são as seguintes.

Teinhé , palavra da terceira pessoa , e essa leva ao gerundio , *Teinhé o-ço-bo* , Deixallo ir , vá embora.

Tueme , ou *Etueme*. Plur. *Peteume* , ou *Petepeume* , são segundas pessoas ; e só a segunda pessoa mandaõ ao gerundio. *Tueme e-ço-bo* , Guarde não vás.

Nei , ou *Enei*. Plur. *Pei* , ou *Penei* , Ora sus , depressa palavras da segunda pessoa tambem. *Nei bae monhang-a* , Hora faze já alguma cousa.

Memete , *Memetene* , *Memetipo* , Quanto mais ? *Tupã omanô* , *memetipo ace o-mano-me* , Se Deos morreo , quanto mais nós morreremos.

Auge , *Te* , *Teipo* , *Erombyg* , ou senaõ quando , ou finalmente. Todos levaõ ao gerundio , *Auge xe-gui-xo-bo* , Finalmente fui , &c.

Ya , Ainda bem , com gerundio , *Ya o-mano-mo* , Ainda bem que morresse.

Aeibè , *Aeibemo* , Logo entaõ , com gerundio. *Aeibe o-ço-bo* , Logo entaõ foi. *Aeibemo o-ço-bo* , Logo entaõ havia de ir. A syllaba *Mo* , faz imperfecto ; ou esteja antes do verbo , ou depois do verbo : ex. *Aeibe o-ço-bo-mo*.

Te:

Temone, Para bem ser, com gerundio. *Tetemo*, *Teraùmo*, *Terautè o-ço-bo*. O' se elle hora fosse, ou para bem havia de ir.

Compara-se o Gerundio com o Conjunctivo.

Em alguns modos de fallar he duvidoso se havemos de usar de Gerundio, se de Conjunctivo, por serem semelhantes as linguagens, v. gr. nestes modos. Indo eu encontrei vosso irmão: morrendo vosso pai fiquei desamparado. He duvida sobre aquellas palavras, Indo eu, e morrendo vosso pai, se haõ de estar no Gerundio, se no Conjunctivo. Seja pois esta regra.

Quando a mesma pessoa do mesmo numero, he a que faz em ambos os verbos, devemos usar do Gerundio como na primeira oração, Indo eu, encontrei eu mesmo. *Gui-xo-bo a-ço-baiti dere-quijra*; mas quando a pessoa se varia, ou pelo menos na numero, usamos de Conjunctivo como se vê na segunda oração. *De-r-uba r-eõ-neme xe-po-r-eauçub*: Da mesma maneira sendo a segunda pessoa do singular, e do plural, ex. *De-r-uba reõ-neme, pepo-r-eauçub*.

Da collocação das partes da oração entre si.

O uso ensinará a boa collocação das partes da oração entre si; mas apontaremos aqui algumas que pedem certos lugares, assim como vemos no latim, que esta preposição *Tenus*, sempre se põe depois do nome que rege; e seria erro intoleravel mudar-lhe o sitio, pondo-a antes do nome como as outras.

Primeiramente o nome, ou pronome em respeito do verbo podem estar antes ou depois, ex. *O-ço Pedro*, *Pedro o-ço*, *Yxe ai-co*, *Ai-co yxe*.

Na terceira pessoa relativa communmente o

no-

nome, ou pronome precede o verbo, ex. *Coritei Pedro ruri, Eboquei xe-ço-u.*

Os relativos sempre se collocaõ depois do nome que relataõ, como a ordem pede; mas se o nome, ou pronome que ha de ser referido, estiver junto do relativo, o relativo precederá, ex. *Ae abá oçone.* Esse mesmo homem irá.

O adverbio em quanto tal, pôde preceder, ou postpor-se commummente. *Coriteim a-ço, ou A-ço coriteim.*

A preposição em quanto tal, sempre se postpõe; e por isso se disse, que melhor se chamariaõ postposições, que preposições. *Tupana rece ai-ço, A-ço de çui, &c.*

Das interjeições algumas sempre se postpõe, ex. *Mã, Temomã, Açomo mã, &c.* Outras são varias na collocação.

Das conjunções algumas se antepõe, ex. *Aeibe, Memete, Memetipo, Temone, Teipo;* mas sempre fica já alguma oração atrás, que se ata com a de diante.

Pc. Esta nota de interrogação *Pe*, sempre se postpõe; mas com advertencia, que se na oração houver adverbio, sempre se põe depois d'elle immediatamente, ex. *Marape ore-ico? Que fazeis? Erimbaepe ere-iur? Quando vieste? E não havendo adverbio por-se-ha junto do nome, ou do verbo, sobre cujo significado cahe a dúvida v. gr. nesta pergunta *Xe-pe a-çope?* A dúvida he, se hei de ser eu o que ha de ir, ou outro. E por isso se põe a dicção *Pe* junto ao pronome *Xe*; mas se a dúvida fora sobre haver de ir, ou não haver de ir, differamos: *A-ço-pe ixene?* hei de eu ir, ou não?*

D A S Y L L A B A.

Todos os verbos desta lingua, ou se acabem em vogal, ou consoante, na sua vóz direita do indicativo tem o acento na ultima, ex. *A-inca*, *A-quer*, &c.

Nos mais modos, ou tempos, em que tem incrementos, não mudaõ o assento da mesma syllaba; e as mais syllabas que crescem, se sahẽ corridas, de tal maneira, que não se faz assento em nenhuma dellas, ex. *Iucà*, *Iuca-bo*, *Iucábo*, *Iucá-reme*.

Nos nomes ha muita variedade; mas não difficuldade, pelo que escusamos fazer grande volume.

F I M.

2

1

✓

3/5

40

W

—



Figueira, Luiz

Arte da grammatica da lingua do Brasil

Lisboa 1795

4 L.rel. 518

urn:nbn:de:bvb:12-bsb10524298-9